LIBRARY OF PRINCETON
FEB 13 2007
THEOLOGICAL SEMINARY

Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

https://archive.org/details/revistainternaci1221unse

NNO XII — Brasil — E. S. Paulo — Mattão, 15 de Março de 1936 — N. 2

LAP

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR:
CAIRBAR SCHUTEL

LIBRARY OF PRINCETON
NOV 15 2006
THEOLOGICAL SEMINARY

SUMMARIO

A Grande Transformação
Litteratura de ultra-tumba
A Biometria humana
Rectificações do Espiritismo á Filosofia e á Ciencia
Em memoria do Doutor Charles Richet
A hereditariedade e os meninos prodigios
Admiraveis Sessões de Provas
São Paulo e o Espirito do Christo
Os Espiritos Intervêm?
Manifestação dos Espiritos
Mortal e Immortal
Evidentes desenhos espiritas
Uma Medium Precoce
Chronica Extrangeira
Ecos e Noticias
Espiritismo no Brasil
Notas e Factos

Um Desenho Espirita

ANNO XII — E. S. Paulo — Mattão, 15 de Março de 1936 — NUM. 2

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR : CAIRBAR SCHUTEL — COLLABORADORES : DIVERSOS

A Grande Transformação

OS Ensinamentos dos Espiritos vieram crear uma nova mentalidade, com a revelação dos promissores destinos que nos esperam.

A morte perdeu o seu caracter tetrico e mysterioso, sendo-nos apresentada não mais como uma megera ceifadora de vidas, mas como um anjo libertador que nos vem livrar do soffrimento e da tortura. As perspectivas de outr'ora que annunciavam para as almas um céo de contemplação beatifica e esteril, e um inferno de pungentes dôres, com um purgatorio intermediario e ineficaz dissolveram-se ao mais ligeiro sopro do raciocinio, assim como aconteceu á doutrina geocentrica proclamada como artigo de fé antes de Galileu e Copernico.

Hoje sabe-se tambem que não é o corpo physico o centro principal da vida e já se comprehende que esse corpo somatico não é mais do que um conglomerado de materia, atomos constituidos de ions, electrons, protons, que se movimentam em torno do *ente sobrehumano*, como scentelhas de ferro attrahidos pelo iman.

A constituição do homem, modificou-se completamente depois do apparecimento do Espiritismo, que auxiliado pelas experiencias do magnetismo e do hypnotismo lançaram uma grande luz sobre os phenomenos physicos e vitaes, assim como sobre a phenomenologia psychica, arrestada pelo sacerdotalismo e aprisionada nas custodias do mysterio e do sobrenatural.

Não ha cem annos ainda que o Espiritismo foi revelado ao mundo e já sentimos os effeitos vivificadores dessa Doutrina que, apezar do grande progresso e novos descobrimentos que tem feito em todas as espheras dos conhecimentos humanos, e ainda mais nas regiões vedadas aos cinco sentidos do homem e aos mais aperfeiçoados apparelhos, se mostra cohesa em seus principios basilares, sem lhe notar uma falha, uma incoherencia, uma contradição.

Basta ler o «Livro dos Espiritos» que circulou pela primeira vez em 1845, e as ultimas obras que viram a luz nestes ultimos mezes, para se comprehender a harmonia e a verdade que caracterisa a Revelação Kardecista, acolhida hoje com summo interesse pelos maiores pensadores e por todos os homens humildes, mas de bom-senso e sem preconceito que buscaram conhecer o porque da vida e os destinos que nos esperam.

A Revelação Espirita tem se manifestado ao homem paulatina e gradativamente. Das «mesas girantes» á «Vóz Directa», dos transportes e phenomenos physicos á materialisação dos «defuntos», até a photographia dos seres que atravessaram os humbraes da morte, as provas insistentes, positivas, irrefragaveis, enchem

volumes e volumes, dessas portentosas manifestações que vieram abalar a incredulidade dos homens e fazer ruir a «sciencia materialista» que, após os beneficios que proporcionou á humanidade com suas descobertas, inoculou na alma humana o veneno corrosivo da descrença que tanto mal vem causando no mundo.

Felizmente o materialismo, que deixou o seu lado positivo para se tornar dogmatico, intolerante e enfatuado, perdeu o seu ponto de apoio com a divisão e subdivisão do «atomo» — demonstrada magnificamente por illustres sabios que, a seu turno, deixaram patente a unidade da materia oriunda do Cosmos, tal como revelaram os Espiritos encarregados da systematisação da Doutrina Espirita, como se lê na «Genesis Segundo o Espiritismo» e mesmo no «Livro dos Espiritos». O «Ether» está sendo estudado com o maximo cuidado e o illustre physico inglez, que fez sua profissão de fé espirita, Sir Oliver Lodge, tem feito muita questão de recommendal-o ao estudo dos seus contemporaneos para que possam comprehender a Vida em sua legitima significação.

A nova concepção da materia, veio nos revelar que a materia que affecta os nossos sentidos, não é mais do que um conjuncto, «como que uma rêde de largas malhas» constituidas de electrons e protons, sendo immensa a distancia que entre elles medeia, num atomo individual em relação á grandeza de uns e outros.

Segundo as deduções scientificas, o «Ether» é mais denso do que a agua, mais elastico do que esta e é dotado de perpetuo movimento, que explica a transmissão das palavras e notas de musica de um ponto a outro em ondas. E é por esse meio de vibrações do ether que percebemos a luz, o calor e a electricidade.

O Mundo Invisivel não é, portanto, um cháos, o nada ; é constituido, como a materia visivel, de protons e electrons, mas com vibrações fóra do nosso alcance, pois, como é sabido, no dominio da optica, as ondas luminosas só são perceptiveis para nós nos limites das sete côres do prisma, do vermelho ao violeta ; além e aquem dessas côres as radiações solares escapam á nossa vista ; chamam-se, por isso raios obscuros, desconhecidos. Nos limites dos sons o mesmo acontece, só uma pequena parte nós os percebemos.

Devemos concluir que só existe o que affecta os nossos sentidos ? quando podemos perfeitamente comprehender que a materia physica que affecta os nossos sentidos nada mais vem a ser que uma parcella do Ether a vibrar dentro de certos limites !

Precisamos nos convencer de que a Vida é a alma do Universo, por toda a parte ella vibra, na execução da Lei da Evolução que se nota das minimas ás maximas cousas. E evolução não quer dizer extincção, mas sim transformação para melhor, para mais accentuada perfeição.

Proclamando a Vida Universal, o Espiritismo deu um golpe fatal na morte, cumprindo a previsão do Apostolo da victoria sobre a morte, ultimo inimigo do homem. D'ora avante a sciencia tem forçosamente que se modificar e se assentar nas bases inamoviveis da Vida para poder crescer e prosperar. A doutrina anthropocentrica tem que desapparecer como desappareceu a geocentrica, e o homem de posse de sua individualidade e dos seus destinos verdadeiros, bemdirá os sublimes Ensinos dos Espiritos que reivindicarão os direitos dos povos impondo-lhe os sagrados preceitos : Estudo, Liberdade, Fraternidade sob a Paternidade de Deus, Espirito Omnisciente, omnipotente, omnipresente que cria, anima e movimenta as maravilhas do Cosmos.

A evolução se processa como uma lei fatal, em toda a creação, independente de vontades subalternas. A's vezes, o mundo parece paralisar e mesmo em certas espheras moraes e intellectuaes retrogradar; mas é justamente nesses momentos que a acção demonstra o seu poder rompendo os diques que prendem e fazem extravasar a civilisação.

L I S.

Litteratura de Ultra-Tumba

Por Ernesto Bozzano *Da «Revue Spirite»*

(Continuação)

U passo a analysar um segundo caso do mesmo genero que teve lugar na Italia, ha varios annos. E' um caso que não pode ser definido *de transição* como o precedente, especialmente porque ahi não se encontra a incerteza theorica proveniente do facto que a personalidade que tenha dado a communicação não manifestou sua presença. Neste outro episodio, ao contrario, as personalidades mediumnicas actuantes declaram explicitamente o que ellas são. Infelizmente, sob o ponto de vista demonstrativo, as modalidades pelas quaes se produziam os dictados mediumnicos são defeituosos de tal maneira que erguem perplexidades muito mais fortes que não attingiram o caso precedente.

O Pr. François Scaramuzza era director da Academia de Bellas Artes de Parma, onde ensinava a pintura, arte na qual tinha sido notavel. Lhe faltava, entretanto, cultura litteraria, visto ter cessado de frequentar a escola aos quatorze annos para tratar de ganhar a vida. Durante sua mocidade, elle occupou se vivamente com o magnetismo animal, que praticara com successo. Elle tornou-se espirita quando attingiu á idade avançada, e com 64 annos suas faculdades de medium escrevente se manifestaram, mas sómente durante tres annos, somente (1867-1869). Durante este curto periodo de tempo elle escreveu com rapidez vertiginosa enorme quantidade de obras, poesias de todas as sortes. Entre ellas, precisamos especialmente assignalar um volumoso poema em oitavas (29 cantos, 3.000 oitavas) intitulado: «*O Poema Sagrado*»; assim como duas comedias em versos, de que o espirito de Charles Goldoni seria o autor. Estas são comedias vivas, brilhantes, muito bem concebidas e finamente buriladas que têm todo o perfume da arte goldoniana.

Mas não se poderia dizer outro tanto do ramalhudo *Poema Sagrado*, o qual lhe foi dictado, «soi disant», pelo poeta Ludovico Arioste. Trata-se no poema de assumptos muito elevados, taes como a natureza de Deus, a genesis do universo, a creação dos sóes e dos mundos, a origem da vida cosmica, as finalidades da vida, os destinos do espirito individualisado, graças a passagem na vida incarnada. Encontra-se aqui, e acolá imagens magnificas, compreensivas, grandiosas, mas quasi sempre expressas em uma linguagem pobre, e torneada de versos relaxados e vulgares. Os conceitos cosmogonicos que ahi se ensina parecem racionaes e acceitaveis; elles se elevam por vezes a uma real altura philosophica, por exemplo quando está em fóco a immanencia de Deus no universo, se revelando aos mortaes sob a forma de Movimento; e quando se analyse o Tempo e o Espaço, «atributos de Deus», pois que elles são infinitos como o proprio Deus, o que, passando duma dedução á outra leva a personalidade mediumnica que se communica a tender para uma concepção identica da hypothese do «Ether Deus». Experimenta-se quasi um sentimento de despeito vendo que pensamentos philosophicamente sublimes são expressos em versos tão banaes e sob uma forma tão commum. Entretanto os versos são certos e faceis, as rimas são quasi sempre expontaneas; o que revela uma familiaridade indiscutivel com a technica do verso na personalidade que se communicava. Esta se lamenta muitas vezes do medium que reveste muitas vezes as idéas de uma forma poetica negligenciada; mas accrescenta não o poder impedir. E' preciso reconhecer que um fundo de verdade existe nas affirmações da personalidade de que se trata, pois que ellas concordam com os conhecimentos que se possúe actualmente a tal respeito, após experiencias de transmis-

são telepathica do pensamento, tendente a demonstrar que o pensamento pertence unicamente á mentalidade do *agente*, emquanto que a forma de que elle é revestido pertence á elaboração subconsciente do *percipiente*. E' preciso, pois, deduzir que si—como acontece neste caso—o medium é um homem desprovido de cultura litteraria, elle não poderá senão transmittir muito mal as idéas que recebeu telepathicamente da personalidade mediumnica donde vem a communicação. E' isto que se pode invocar em favor da origem, extranha ao medium deste *Poema Sagrado*. Si este nos torna perplexos, apezar dos defeitos tão consideraveis da sua forma, isso é devido á elevação philosophica de algumas das suas partes. Mas sobre o resultado da identificação pessoal do «soi disant» espirito que se communica, é preciso reconhecer que nada se encontra ahi que seja de natureza a reforçar indirectamente a presumpção que possa effectivamente tratar-se de Ariosto, salvo a belleza de algumas imagens embora apagadas constantemente pela vulgaridade da forma. Ao mesmo tempo, é preciso reconhecer, francamente, que, si se quer attribuir tudo ás faculdades d'elocubração artistica inherentes á consciencia do medium, o problema se torna embaraçoso e obscuro. De facto, o medium não era somente sem cultura litteraria; elle nada sabia de sciencia e de philosophia. Donde vinha então a inspiração grandiosa de certas partes de seu systema cosmogonico? Importa não esquecer o facto surpreendente do medium que, sómente em tres annos, além do *Poema Sagrado* em 29 cantos e 3.000 oitavas, um volume de 915 paginas! — escreveu duas comedias em versos attribuidos a Charles Goldoni, treze longos cantos, igualmente em versos, dois cantos em estrophes de tres versos, um melodrama, uma tragedia, cinco poesias folgasães assignadas pelo falecido seu tio, que tinha, justamente, escripto versos dessa sorte durante sua vida, e emfim, um grosso volume de poemas liricos.

Trata-se de uma producção poetica enorme, sempre fraca sob o ponto de vista da forma, mas muitas vezes bôa —ás vezes mesmo excellente—sob o ponto de vista da substancia, das imagens, da profundeza do pensamento philosophico. De todo o modo eu convenho francamente que não é o caso de se parar ulteriormente para commentar a producção mediumnica de M. Scaramuzza, pois que ella não apresenta dados sufficientes para se tirar deducções mais ou menos legitimas em favor de uma ou de outra das hypotheses explicativas oppostas que pertencem ao campo da Metapsychica. Provavelmente, nem uma, nem outra das hypotheses em questão poderia bastar para dar conta, si encarar-se cada uma isoladamente; ser-se-ia então levado a concluir, que nesses casos de interferencias subconscientes poderiam se alterar duma maneira inextricavel com as erupções fugaces de inspiração supranormal, cuja natureza não está ainda definida.

* * *

Agora, após ter falado de um caso passado na Italia, direi duas palavras sobre um outro caso todavia recente, que se produziu em um grupo de experimentação em Lombardia, e no qual se manifestou uma entidade que dizia ser o espirito de um escriptor que morreu muito moço, ha alguns annos apenas. Elle tinha sido, quando vivo, um autor genial de novellas, com signaes caracteristicos de estylo, de forma, duma viva imaginação, difficeis de imitar. Ora, acontece que a entidade em questão, á titulo de prova de identificação pessoal, dita varios contos absolutamente conformes aos que tinha escripto quando vivo. Estes documentos mediumnicos foram publicados. A pessôa que havia tomado a iniciativa de me enviar um volume, eu a tomei pela identidade incontestavel de technica litteraria e de imaginação creadora existindo entre os contos escriptos, durante sua vida, pelo autor em questão e esses ditados pela entidade que se communicava; eu me propuz então a analysar a fundo o caso de que se trata na presente monographia. Infelizmente os parentes do morto op-

puzeram-se formalmente á diffusão do volume; o editor teve que retiral-o da circulação e elle me impediu de falar no caso. Tanto mais deploravel é isto visto tratar-se de documentos mediumnicos donde sobresahem relatos instructivos e suggestivos que não se verificam commumente em escriptos dessa sorte.

O que me consola um pouco é de pensar que, nenhuma vontade humana seria capaz de impedir o defunto de continuar a se manifestar ditando producções litterarias com o fim de demonstrar a sobrevivencia, outras provas virão se juntar as primeiras, e o caso da identificação do autor morto revestir-se-á mais e mais de valor, esperando o dia em que o *veto* injustificado será levantado, pela bôa vontade d'aquelle que o havia imposto, ou por outro motivo.

(Continúa)

A BIOMETRIA HUMANA

Da "Revista de Estudos Psichicos" — Por Luiz P. Vandevelde

(Conclusão)

O biometro registra os gráos de expansão de nossa força vital, isto é, por phenomenos de atração ou repulsão que a agulha do *biometro* marca por gráos.

As manifestações desta força, que penetra os organismos, se diffunde, se transforma, e por conseguinte, se exteriorisa, cuja entrada e sahida traduz os estados da vitalidade physica e psychica.

Segundo as notaveis experiencias e observações do Dr. Baraduc, a atração significa condensação do movimento, concentração intelligente da força, afinidade e cohesão atomicas consecutivas, concreção material, em uma palavra: organisação, erecção, vida.

A repulsão representa exteriorisação do movimento livre, funcção intelligente, expansão psychica, dissolução da materia, em ultima analyse: exgotamento, morte.

O segredo da saúde physica e mental, consiste no justo equilibrio e ponderação, entre a entrada e a sahida da nossa energia vital, e a formula «Biometrica» revela nossa polorisação, isto é, nos demonstra que a energia é a que predomina. Por exemplo: a agulha do «Biometro» se move sem contacto, sob a influencia da mão collocada á distancia de dez centimetros, e esta influencia se exerce atravez de um globo do crystal *hermeticamente fechado.* Da interpretação deste facto surge a formula repetindo-se esta analogamente nas experiencias feitas com individuos de temperamento igual e dando em outros casos formulas particulares, segundo cada individuo.

Porque, na maioria dos casos, ha atração para a mão direita e repulsão ou immobilidade para a mão equerda? Temos realisado experiencias com o calor e a luz, nada tendo podido constatar a respeito dessa alternativa de atração para a direita e repulsão para a esquerda, que segundo os individuos, varia em curto espaço de tempo e das formulas «biometricas» e personalissimas.

A's vezes as duas mãos, frias ou quentes atraem e repelem, do mesmo modo succede em occasiões que a direita repele e a esquerda atrahe, ou bem as duas dão um resultado nullo que se traduz por zero.

Este phenomeno obedece a um movimento intimo que emana das condições do *corpo ethereo*, ou fluidico, do gráo de tensão de suas energias.

A força vital que reflui na agulha do *Biometro* não é calor, não é luz, não é electricidade. Experiencias concludentes nos têm demonstrado

que o *fluido vital* não encontra difficuldades, obstaculos para atravessar certas materias nem é influenciado por ellas. Por exemplo: o sr. M. B. que goza bôa saúde, tem por formula «biometrica», atração 5 gráos para a mão direita, e 5 gráos repulsão para a mão esquerda. Tomamos pela segunda vez sua *biometria*, mas atravez de uma prancha de ferro de 20 centimetros de espessura, posta entre o *Biometro* e a mão direita e immediatamente com a esquerda, e constatamos as mesmas formulas. Se repete isto atravéz de um vidro, porcelana, cartão e diversos corpos interpostos entre o «Biometro» e as mãos com o mesmo resultado.

Seria longo enumerar as multiplas experiencias realisadas sobre individuos de vibrações anormaes ou sans, distinguil-as daquellas anormaes ou pathologicas. Os factos são os melhores argumentos, e tambem provas, e para que o leitor possa levar em conta a sua importancia transcendental e apreciar seu valor sob o ponto de vista do diagnostico, daremos um resumo do quadro sinoptico das disposições ou estados respectivos da alma e do corpo material, cujo resultado determina uma natureza chamada psychica, animica ou material quando a formula queda constante.

Em nós, no estado normal. a alma vital se descobre por igualdade e bôa vitalidade, pelo equilibrio entre a atração direita e a repulsão esquerda. O typo da formula, atração: 5— rep: 5, é o do corpo equilibrado em suas manifestações materiaes e moraes.

A formula atração dupla, denuncia neurasthenia cerebro espinhal, debilidade vital. Sob o ponto de vista moral, trac:/atrac: quer dizer tristeza, medo, contrição.

A formula Rep:/Rep: indica exteriorisação animica, expansão da alma, alegria ou exhuberancia da vitalidade.

A força o/o significa equilibrio entre a tensão da força vital e da força universal. Sob o ponto de vista moral, quer dizer, calma, frialdade, indifferença, falta de movimento da alma.

Com a formula atrac:/o, o corpo fluido se carrega, condensa a força vital cosmica sobre um dos quatro centros principaes, isto é, craneano, toraxico, sub-diaphragmatico, pelviano. E a formula das neurosis, é hipocondria, enfermidade fluidica por falta de ponderação.

A formula o/Rep: indica uma polarisação da força vital do lado psychico, tudo se dirige ao cerebro. E' uma predisposição que pode chegar até a psychi neurosis, monomania, engendrando um eretismo cerebral.

Estas são as principaes formulas e seus significados, mas ha que observar minuciosamente o andar da agulha, si se move lentamente, o que acontece com as naturezas regulares, ou si os seus movimentos são rapidos, com arrancos, o tempo, sua fixação, que são outros tantos estados do temperamento do individuo.

Pelo resumo que temos dado sobre a «biometria humana», se vê quanto é preciso aos psychologos e especialistas de molestias nervosas, dispôr deste apparelho que lhes permitte sondar mais profundamente os mysterios da vida humana e determinar com exactidão o estado physico e psychico, seja normalmente sensitivo ou anormalmente, como os neuroticos e os desiquilibrados.

Todas as experiencias tendentes á demonstração scientifica da sobrevivencia pessoal tem sido feitas e até com apparelhos destinados ao verdadeiro controle. Não faltaram as balanças no leito da morte, os instrumentos que indicam a pressão fluidica, as impressões palmares e digitaes, as moldagens da face, das mãos, dos pès, as photographias na claridade e na obscuridade. E tudo comprova a existencia e sobrevivencia do espirito, que maiores prodigios farà ainda, como demonstração de que vivem os seres desapparecidos e podem agir de accordo com a vontade de Deus. — L. B.

Rectificações do Espiritismo à Filosofia e à Ciência

Por DR. RODRIGO SANZ

Da «Revista de Espiritismo» de Lisbôa

IV

5. — E agora, ¿como é que a energia psiquica produz a energia fisica? ¿como é que a energia mental, ou de vontade ou representação, causa a luminosa, eléctrica, gravitatória e, finalmente, a que se mede e substitui, ou pode medir-se e substituir-se?

O Espiritismo ainda não pode responder a isto. Por hoje, limita-se a delinear, cientificamente, um altissimo conceito (vede em que cérebros ele tem estado: Platão, Leibniz, Poincaré) que, até ao presente, tem sido, meramente, filosófico.

Mas adverte logo que, se se quizer perguntar pelo equivalente térmico ou mecânico da energia mental, a pergunta está mal feita, pois o costume do manêjo e consideração da energia susceptivel de medição nos faz pressupôr, erradamente, que a psiquica produz a fisica, *comutando-se*.

Não se comuta, seguramente. O pensamento de Stephenson não se tornou a fôrça viva duma locomotiva, nem o de Edison a luz duma lampada eléctrica. Essa luz e essa potência são, na realidade, efeito do pensamento de Edison e de Stephenson; mas não têm equação naquela outra luz e naquela outra potência que trabalhou nos cérebros ditosos dos dois inventores: são productos duma energia *que os sobrepujava*. «La mente lleva la mole», como disse o poeta, há vinte séculos; mas move-a e leva-a, *porque não equivale*, senão *porque plus-vale*.

6.—E como manifesto corolario do conceito anterior e real consequencia do aumento da energia, chegamos a outro importantissimo, que transcende a Psicologia, do modo mais interessante, ao passo que, em Cosmologia, ilumina focos muito notaveis que, neste momento, constituem a preocupação e cavilação dos fisicos.

E' este, simplissimo: «todos os sêres simples, e, mediante eles, todos os compostos, têm certo grau de liberdade, pela mesma razão que o têm de consciencia (razão *quia*) e aumentam a sua energia» (razão *propter quid*).

Liberdade e não-determinismo, causalidade não rigida: é eleição às vezes, sobre a predeterminação comum. Pois bem, isso é lei universal: ha liberdade no homem, porque a tem e exercita o seu espirito; ha liberdade, em menor grau, nos irracionais, e menor ainda, nas plantas, e menor ainda, na célula, no miscélio e no cristaloide; e tambem existe, como germe do que chamamos arbitrio, até nos electrões dos átomos, os minimos sêres que conhecemos.

Vamos fixar-nos, sómente, nos extremos da escola. Porque essa lei, aplicada ao homem, vem anular uma questão milenaria, a de possibilidade do acto humano livre; e aplicada ao electrão, vem predizer e anunciar aos fisicos o mesmo que hoje em dia e a estas horas os traz perplexos e cavilosos.

7.—Nunca a humanidade duvidou a sério do arbitrio, porque todos sentimos em nós esse poder de querer uma coisa. Mas jamais a Filosofia póde explicar, concludentemente, o arbitrio, nem dar a teoria cabal do acto livre. Sempre se tropeçou em que o acto livre, o que pode ser ou não ser, sem mais que querer ou não, parece contradizer o principio de razão suficiente. Dizer que a razão suficiente dum acto meu é a minha vontade (que é ao que dizemos, ao responder, às vezes, *porque me dá na gana*), é tirar-lhe—pelo menos assim parece—razão suficiente, pois não é razão um capricho, antes o caprichoso não tem razão alguma, por falta de motivo.

E a ciencia positivista animou, sempre, a mesma objecção, negando

possibilidade ao acto livre, por oposto ao principio fisico da invariação da energia total. Porque uma acção livre, ou que não equivalha a outra anterior, nem é comutação dela, pois «aumentaria a quantidade de acção no Universo e, portanto, é absurda» diz o Positivismo.

Mas, posto que o falso e absurdo seja essa invariação da energia universal, ai fica desfeita a grande dificuldade positivista. O acto livre é possivel, é congruente, é necessario na vida universal, porque é o acto em que se aumenta a energia.

E ai fica, tambem, aplanado o caminho dos filosofos sisudos e reflexivos, pois quere dizer que o mesmo ser gera o acto livre e que é ele proprio, a sua psique, a razão suficiente de sua acção não predeterminada, sem que o efeito seja superior á causa, visto que a causa, naquele acto, se torna superior ao que era. Que, por isso, cada acto livre corrobora o caracter e acusa a personalidade.

8.—Vamos, agora, ao outro extremo. Se os electrões devem estar, tambem, sujeitos à lei de liberdade, visto os seus actos consistirem em giros orbitais, passos de nivel para nivel e redistribuições, quando algum se desloca do seu atomo, ou quando os atomos se combinam, segundo as chamadas valencias, se-lo-ão nestes actos ou factos, em que alguns estarão livres, ou não determinados por actos ou factos anteriores. Logo, as leis dessas órbitas, passos e redistribuições não se apresentarão cumpridas, com absoluto rigor, em todos os casos: serão leis *estatisticas*, geralmente cumpridas, mas não, inexoravelmente, electrão por electrão. (Nem as atomicas, atomo por atomo, ou as moleculares, molecula por molecula; pois tomamos, como exemplo, as electronicas).

Pois bem; isto é o que se estuda, agora, afincadamente, em muitos laboratorios de fisica: facto este observado de ha um rôr de anos a esta parte, sem duvida alguma e até com geral surpreza e desconcerto. Donde se conclui que os enunciados matematicos das leis electronicas e atomicas não se cumprem com rigorosa exactidão; que ha casos de não-determinação na conduta de electrões e atomos; que os calculos ajustados a essas leis se cumprem, em regra, mas não sem excepção e *desvios da lei*..... Porque *desvios* se nos antolham os complementos doutra lei de causalidade livre, interferente com a mais conhecida e comum de causalidade, rigida e predeterminada.

A estas horas já se exagera do outro lado do campo cientifico e, para alguns cientistas, a realidade cosmica é, em si mesma, causal e contigente, e todas as suas leis são estatisticas e de probabilidade... O Espiritismo pode dizer-lhes: «Não é assim; porque ha outra causalidade que nunca havieis considerado em Fisico-Quimica, nem em Biologia. Ao lado da causalidade determinista que, unicamente, admitieis, ha a que se exerce em cada acto de aumento de energia, portanto, não determinada por antecedente. Continuarão, pois, a valer os enunciados matematicos das leis fisicas; mas, nem todos serão apoditicos, pois haverá muitos condicionais. E aplicando o calculo em toda a sua extensão, e, por conseguinte, tambem o de probabilidade, ver-se-á que a realidade completa a Matematica, umas vezes a apoditica e outras estatisticas e provavel».

9.—E aqui terminarei. Perdôe se a um serôdio enamorado da doutrina espirita, que a conheceu depois dos cinqüenta anos, mas que nela, finalmente, encontrou resposta a velhas perguntas do seu entendimento e do seu coração, e tambem luz para uma velha idéa de quando nada sabia—nem estava divulgada em Espanha—a teoria da relatividade (depois da qual se admira de que não esteja ainda revogada a segunda parte do principio da conservação da energia)... Perdôe-se-lhe, digo, que, tendo de colaborar nesta respeitavel revista, não por atrevimento, mas cumprindo indicações do dever, haja escolhido tema em que quiz dar do melhor que em sua pobreza tinha: ao seu amor ao Espiritismo e do seu amor às altas questões do pensamento, cujas soluções, dirigirão, finalmente, a nossa maneira de proceder.

(Tradução de I. D. S.)

EM MEMORIA DO DOUTOR CHARLES RICHET

Por Claire Jeancourt Gouveia

Trad. do «Além» para a Revista Internacional do Espiritismo

Não está mais neste mundo o grande pesquizador de forças espirituaes, elle acaba de entrar em uma vida nova.

As portas da Eternidade se abriram para elle.

Elle conhece agora todos os perturbadores mysterios de ultra-tumba que inquietaram profundamente seu cerebro de pensador.

Sua alma está em face de Deus, e sua obra offerecida a intelligente avidez dos homens, lhe deu direito á immortalidade.

Sabio, philosopho e poeta, Charles Richet muito mereceu de sua patria e da humanidade.

Quando vivo, ella lhe dispensou respeito e gloria, e agora, ella deve honrar sua memoria inscrevendo seu nome com lettras de ouro ao lado d'aquelles que ornam o recinto sagrado do Pantheon.

Como outros elle deu sua vida, sua fortuna e sua intelligencia em proveito da sciencia.

Elle viveu como christão, trabalhou como sabio e pregou como apostolo.

Nenhum problema moral ou social lhe foi indifferente.

Sabio, elle ia a pesquiza de tudo o que podia attenuar o tributo do soffrimento humano; philosopho, elle se applicava para dissipar as inquietitudes moraes; e poeta, embellezava e suavisava a estrada ornando-a de bellezas espirituaes: Verdadeiro principe da vida.

Elle completou seu glorioso destino como soldado pacifico e duplamente patriota, porque soube levar para o além das nossas fronteiras o nome francez e o prestigio de nossa civilisação.

Elle não fazia politica, mas sim patriotismo vivo; suas obras testemunham.

Aspirando a vinda dum homem superior, elle a pesquisou, como dizia Montesquieu, trabalhando para deixar após si os homens mais felizes, porque para elle, o mal, é a dôr dos outros; por isso elle não vivia senão para pensar nas chagas alheias, secar suas lagrimas e remover suas agonias.

Durante um quarto de seculo elle nos tornou participe de sua bemfeitora amisade.

Sua ultima palavra para nós foi na ilha Ribaud e ella está em frente aos nossos olhos e no nosso coração.

Deixamos aos mais competentes o cuidado de falar de sua obra immensa, d'enumerar as multiplas faces nas quaes sua prodigiosa actividade se comprazia novas bemfeitorias para a humanidade soffredora.

Este grande sabio tinha tomado Socrates por modelo e, como elle, elle não conhecia senão o dever.

Sua grande alma se manifestava de todos os modos, elle a pôz nos preceitos dos seus bellos versos de uma eloquencia toda christã:

quel que soit le sort qui traccable,
Oppose au mal un front serein,
Trace l'offense sur le sable !
Grave le bienfait sur l'airain.

Que bella lição e que bello encorajamento o autor de «A Grande Esperança» nos deixa!

Custa pousar a penna quando se fala do grande genio humanitario, que foi o doutor Charles Richet.

Os que o choram devem se orgulhar de vêr que elle occupa maior lugar ainda agora do que quando vivo.

Elle não era senão um homem, e agora é um espirito, um espirito luminoso que não vem unicamente trazer a luz aos nossos olhos da carne, mas nos mais fundos reconditos de nossa alma.

Estas linhas não são senão uma palida homenagem de gratidão ao mestre e ao amigo desapparecido; pedimos aos que elle deixou na terra nos fazer a honra de contar no numero d'aquelles que o admiram, que deploram a sua partida e choram n'o.

Porto, 8 dezembro 1935.

A hereditariedade e os meninos prodigios

Por GABRIEL DELANNE

sciencia materialista attribuindo as faculdades intellectuaes ao funccionamento do cerebro, em vista dos estudos que tenho feito, sou obrigado a esclarecer em que condições os phenomenos de hereditariedade podem fornecer uma explicação sobre o caso dos meninos prodigios.

Nós temos visto que a palavra «hereditariedade» designa a transmissão dos caracteres anatomicos e physiologicos entre os parentes e seus descendentes ; é um facto indiscutivel.

Mas a sciencia actual nenhuma explicação valiosa offerece. Todas as theorias imaginadas por Herbert Spencer, Darwin, Necgelli, Weismann, etc., são absolutamente incapazes de dar conta deste phenomeno, porque as gemmulas, as micelles, o idioplasma, os idos determinantes, os biophoros, as pangenas, etc., não são senão palavras que não correspondem a realidade alguma objectiva. Em vista disto, deve nos ser permittido, a nós espiritas, utilisar os conhecimentos que temos adquiridos experimentalmente; elles nos autorisam a formular uma explicação que, ao menos, tem o merito de se apoiar na observação e na experiencia.

Visto que o perispirito possúe o poder de organisar a materia, é a elle que nós devemos attribuir esta funcção para explicar a formação do embryão e do fetus. Si verdadeiramente o principio espiritual tem atravessado as escalas da serie zoologica, si elle conservou na sua substancia os traços indeleveis (orgãos atrophiados) desta evolução, é natural que a reproduza abreviadamente durante os primeiros mezes de gestação.

Os caracteres secundarios que pertencem aos parentes, podem ser attribuidos a uma acção magnetica do pae e da mãe que modifica mais ou menos profundamente o typo perispirital do ser que se incarna para lhe dar uma semelhança com os seus progenitores.

Esta hereditariedade physica não é, nem geral, nem absoluta; entretanto, ella existe por vezes, e isso não é contraditorio com a explicação que eu dou.

E' de outro modo quando se trata da hereditariedade psychologica. Essa não existe, por assim dizer, e si por vezes pode-se descobrir aptidões intellectuaes semelhantes entre parentes e seus descendentes, estas similitudes não são jamais transmissões directas.

Um mathematico, por exemplo, não communicará a seu filho o conhecimento da algebra, assim como um linguista não lhe dará a das linguas que elle conhece perfeitamente.

Eu tenho citado numerosos exemplos que demonstram, não somente que uma quantidade de homens de gênio sahiram de meios os mais obscuros, nos quaes seria impossivel descobrir a causa de suas faculdades eminentes, mas tambem que os maiores homens não tiveram muitas vezes, senão filhos degenerados.

A hereditariedade psychologica é tão pouco frequente que um certo numero de physiologistas tem cogitado de uma lei de inneidade. Na realidade, é bem o que acontece. Cada ser vindo á terra, traz em si toda a bagagem do seu passado e manifesta, por vezes, desde a mais tenra infancia conhecimentos tão prodigiosos que é materialmente impossivel de os attribuir á hereditariedade e ao funccionamento da materia cerebral que não poude ainda adquirir todas as propriedades funccionaes.

Todas as formas da intelligencia são manifestadas com uma clareza incomparavel nos musicos como Mozart ou Beethoven, antes mesmo que elles tivessem podido conhecer as noções fundamentaes da sua arte.

O mesmo aconteceu para os

pintores como Giotto e esculptores como Miguel Angelo que, com 8 annos nada mais tinha de aprender da technica de sua arte.

Que dizer do caso inverosimel, mas, entretanto, bem real, d'um Hennecke que, com 2 annos, sabia tres linguas, e com 2 annos e 1/2, mamando ainda, poude prestar exame de historia e geographia. D'um Hamilton conhecendo com 3 annos o hebraico e aos 7 ainda mais adiantado que a maior parte dos candidatos ao concurso.

E' bem certo que o cerebro dos meninos não deveria servir senão mechanicamente para a enunciação das idéas, porque tem sido incapaz de registrar, em razão de seu desenvolvimento incompleto, a multidão dos conhecimentos das associações de idéas e dos raciocinios que estas sciencias necessitam.

Como eu tenho dito, era provavelmente por um phenomeno de exteriorisação que o espirito incarnado manifestava suas prodigiosas aptidões que elle não tinha podido adquirir evidentemente senão nas suas existencias passadas.

Estes phenomenos são tão embaraçantes para a sciencia materialista, que ella os passa cuidadosamente sob silencio.

Admiraveis Sessões de Provas

Da «Psychic News» *Trad. Prof.a Carlinda Ribeiro*

O Dr. Edwin F. Bowers é um medico de Nova-York que tem tido admiraveis experiencias com mediums de effeitos physicos. A seguir, elle fala de suas sessões com Robert Moore, um medium de materialisação.

Eu testemunhei, diz o dr. Edwin F. Bowers, phenomenos atravez a mediumnidade de Robert Moore, pastor de uma Egreja Espiritualista, em Dayton, Ohio, cujos membros eu costumava attender.

As salas, com frentes para Leste, na Rua 36 em Nova York e nas quaes as reuniões eram feitas, não foram da escolha de Moore ; eram escolhidas pelos componentes da Egreja Espiritualista. Não havia alçapões no soalho, soalho construido de madeira pesada e nem lá havia algum logar fechado, ás escondidas na parte de traz do gabinete (logar onde o medium costumava ficar). Esse gabinete consistia meramente em duas cortinas escuras penduradas em um fio amarrado por mim e outros do grupo, atravez do canto da sala. Atraz do gabinete havia uma parede de 8 pollegadas e atraz dessa parede estava tudo a descoberto.

Assim, nenhuma pessoa poderia chegar no gabinete, vindo por detraz. Haveria a mesma difficuldade para qualquer pessoa lá entrar, indo pela frente, porque quando o grupo completo composto de 30 membros se reunia, a fila de cadeiras, perto do gabinete, não estava mais do que 6 pés adeante. Essa fila de cadeiras em forma de semi circulo fechava a sala de parede a parede. Succediam-se outras filas atraz da 1a. e a unica entrada se encontrava atraz da ultima fila de cadeiras. Assim, se alguem quizesse entrar por essa porta, que sempre se encontrava fechada e trancada antes da reunião, e conseguisse attingir o gabinete, teria, para chegar lá, de passar pela frente da audiencia, subindo antes sobre 1/2 duzia de fileiras de cadeiras occupadas, ou seja sobre cabeças, pernas e corpos dos assistentes, sem que pessôa alguma reparasse, o que seria completamente impossivel.

A sala estava obscuramente illuminada por uma lampada vermelha, da qualidade usada na camara escura dos photographos.

Depois que os olhos das pessoas estavam acostumados a essa luz, o que requeria somente alguns minutos, todo objecto grande como um homem

ou mesmo como uma creança, seria promptamente discernido.

Moore (o medium) sentou-se fóra do gabinete, á vista de todos; durante esse tempo os espiritos eram materialisados (built up) atraz das cortinas por essa condensação de teleplasma, ou irresistivel ectoplasma comprehendido pelos que estudam os phenomenos psychicos. Moore sustentava conversação com um dos componentes do grupo, emquanto a entidade materialisada, conversava por seu turno com alguem que se achava em uma das extremidades da sala, ao lado do gabinete. O medium sentára-se fóra das cortinas que constituiam o gabinete, tendo tomado um gole de agua, entrementes uma entidade semi-materialisada sahia fóra do gabinete, trocando saudações com as pessôas presentes, discorrendo, em seguida, em breve discurso, sobre philosophia moral.

Moore estava á vontade, como sempre succedia em outras casas onde havia estado em experimentação, como succedera no Apartamento a Leste, Rua 36 e se elle fosse transportado para qualquer outro logar, em casas differentes e a qualquer hora, se fosse preciso, os mesmos phenomenos se produziam.

Moore costumava convidar alguns membros da assistencia para sentarem-se ao seu lado, segurando-lhe as mãos e cobrindo-lhe os pés com ambos os pés dos convidados, isso durante a demonstração. Eu, pessoalmente, muitas vezes tive esse previlegio.

Um espirito materializado com o seu medium J. J. Dikson, um phenomeno semelhante (analogo) ao que descreveu o dr. Bowers.

Nessas condições e com todas aquellas circumstancias, vi muitas vezes os espiritos apparecerem, sahindo

por entre as cortinas do gabinete. Duas ou trez vezes, quando não havia muitas pessôas á sessão, e, portanto, havendo maior espaço livre, vi aquellas entidades materialisadas passeiarem pela sala, fluctuando mais ou menos 10 ou 15 pés acima do solo e dando suas mensagens confidenciaes a um ou outro assistente.

Essas formas materialisadas, sempre que sahiam do gabinete, saudavam os presentes, fazendo uma ligeira curvatura, beijando um ou outro, beijos esses dados na testa dos contemplados com essa sympathia e que se verificavam sempre que se iam retirar ou desmaterialisarem.

Eu mesmo tenho experimentado varias vezes essa grande ventura. Os espiritos nunca se perturbaram para voltar ao gabinete ou para desmaterialisarem. Depois que elles concluiam suas demonstrações, iam se desintegrando até desapparecerem sumindo-se por entre o assoalho. Algumas vezes esses desapparecimentos eram gradativos, occorrendo, mais ou menos, dentro de um segundo.

Entre os membros que formavam o grupo (mais ou menos composto de 30 pessôas), havia medicos, advogados, um instructor de um departamento da Columbia, inclusive um japonez que occupava um elevado cargo. Haviam tambem um juiz, homem cheio de dignidade e letrado que nos confessou estar elle convencido de que a apparição que estivera muitas vezes ao seu lado e com elle conversára, em tom baixo, era de sua mulher, fallecida ha pouco tempo.

A sessão usualmente principiava com cantico de um hymno ou de alguma harmonia parecida. Nisso havia vantagem de estabelecer relação e de se conseguir as vibrações precisas. Em seguida aos canticos, estabelecia-se silencio por alguns momentos e nessa occasião apparecia uma alta figura vestida á moda indiana, com um manto e trazendo sobre a cabeça um turbante enfeitado, entidade essa que, ao apparecer, saudava os presentes com uma voz guttural, dando a seguir alguns passos pela sala, cumprimentando pessoalmente um ou outro dos presentes para depois retirar-se afim de dar logar a entrada de nova apparição que se dizia sua sobrinha. Tratava-se de uma linda creança apparentando ter, mais ou menos, seis annos de idade. Varias vezes ambas as entidades appareciam ao mesmo tempo.

A creança era dotada de uma grande e dulçurosa influencia, nunca havia sentido taes e tão maravilhosos efluvios; era uma creatura admiravelmente angelica, impossivel descrevela, um verdadeiro problema para ser resolvido, deixando a todos os presentes perplexos de admiração.

Essa pequena personalidade tinha adquirido a mais assombrosa somma de conhecimentos; grande variedade de assumptos complexos ella os entendia com verdadeiro saber e tudo isso aprendera durante 30 annos de existencia no «outro lado».

O logar de predileção favorito dessa encantadora creança era sobre os joelhos do medium e ahi sentava-se e saltava como tinha feito quando vivia em nosso mundo.

Vi repetidas vezes, á distancia de umas dezoito pollegadas, esse pequenino espirito materialisado, escarnecer de certas proposições assim como de certos problemas sociaes e economicos da Republica de Platão, ou de Phaedro, Marcus Aurelius, e sobre meditações, criticas de puro raciocinio de Kant. de Spencer. Zombava de outros fundamentos ou de outros assumptos philosophicos, scientificos ou literarios.

Nesse pequeno espaço de tempo que tivemos contacto com esse sêr, entrando em conversação sobre assumptos varios, deduzimos que a mesma não poderia ter aprendido de forma alguma em qualquer escola deste mundo, pela idade que afigurava possuir.

Numa noite, quando se procedia a sessão experimental, um professor de geologia perguntou-lhe se ella lhe diria os nomes dos gigantes reptis da éra carbonifera, éra geologica na qual as nossas actuaes minas de carvão tiveram a sua origem.

A pequena fada indiana, sorrindo e movimentando levemente a cabecinha de um lado para o outro, como se fôra um pequeno passarinho a prescrutar qualquer cousa invisivel,

respondeu com vivacidade: «Não, doutor, eu não posso, mas, se esperar um momento, eu trarei alguem que o fará».

Immediatamente desappareceu como um relampago e não teria passado mais de trinta segundos, reappareceu, vindo do gabinete, acompanhada pela alta personagem que havia apparecido anteriormente. Com uma voz forte e rouca, dirigindo se á assistencia, disse: «Nossa pequena guia disse-me que alguem dos presentes tinha perguntado a ella sobre assumptos de palacontologia e sobre o qual talvez eu tenha algum conhecimento, sendo esse assumpto de minha competencia, pois, sou o professor Geikie-Archibald Geikie.

Um silencio profundo e religioso reinou em toda a sala. O professor continuou: «Posso vos sugerir que vejam nas paginas da minha geologia? Achariam lá uma completa somma de conhecimentos sobre os gigantes reptis da éra concernente a qual foi inquirida». Eu fiz uma notação das paginas indicadas e achei, quando regressei á casa, o livro de Geikie, livro esse que eu tinha estudado na escola superior. De facto havia alli uma completa descripção dos residuos, fosseis da ichthyosaurus, da plesiosaurus e outros estudos relativos aos lagartos d'aquella éra.

Tornou-se finalmente uma usual occorrencia para essa pequena indiana, quando qualquer assumpto estava acima dos seus conhecimentos, interrogar ou solicitar auxilio do habil technico, professor Archibald Geikie.

Preciso accrescentar que essa creança falou em bello allemão e tambem em muito puro hespanhol.

Tenho pensado constantemente, com admiravel convicção, se algum dos famosos prestidigitadores, aquelles que têm procurado imitar os phenomenos psychicos e a redicularisar os mediuns, seriam capazes de demonstrar conhecimentos scientificos tão variados como os que foram amplamente manifestados por aquelle pequeno sêr e pelo espirito que deu o nome de Geikie, discursando esses prestidigitadores sobre assumptos philosophicos ou de literatura, com aquella erudição assombrosa.

São Paulo e o Espirito do Christo

Paulo é um dos filhos legitimos do Christianismo. Seu nascimento deu-se na Estrada de Damasco, quando o Senhor lhe appareceu e lhe deteve os passos, substituindo a empreza de morte, da qual elle era portador por uma empreza de Vida que o Apostolo da Luz, mais do que todos, desempenhou com nobreza de caracter e lucidez de espirito. O grito de Damasco: «Saulo! Saulo! porque me persegues» produziu tal transformação no nosso Doutor, arrebatou-lhe a personalidade de Saulo substituindo-a pela de Paulo e este mesmo vivia sob o dominio incessante de Jesus, á ponto delle dizer: «Eu não vivo mais, mas o Christo que vive em mim». A sua crença cega e avoenga foi substituida pela sciencia, e de seu animo audaz e sobranceiro foi arrancado, como um veneno lethal, a idéa da morte, do crime, do sectarismo, e inoculada a seiva do amor que vivifica, a luz da sabedoria que guia e esclarece o cumprimento do dever que eleva e santifica.

Paulo é o successor do Christo na missão aos gentios como aos Judeus, aos judeus como aos gregos. Os demais Apostolos receberam os Espiritos Santos no Cenaculo de Jerusalém; Paulo recebeu o proprio Christo na Estrada de Damasco. Aquelles perceberam grande rumor no vasto salão e viram linguas de fogo que sobre elles baixaram; Paulo ouviu e viu a Jesus Christo na estrada de «Bosor», vestido como no Thabor, com seu corpo de luz.

Paulo, ó grande Paulo! agora que se processa a transformação do mundo e grandes cousas nos esperam, dá-nos, dobrado, do teu Espirito, como Elias o deu á Eliseu; ajuda-nos com a tua coragem, fortalece-nos com a tua Fé, cerca-nos do teu amor, illumina-nos com a tua sabedoria, para que possamos realisar os planos christicos, magnificamente expostos nas tuas Epistolas. — C.

OS ESPIRITOS INTERVÊM?

(Da Revista de Estudios Psiquicos)

Por Victor Noir

UMA historia de espiritos sempre encontra auditorio numeroso, credulo ou incredulo, mas em todo o caso um bom auditorio.

Em nossa já larga tarefa de caçadores de themas capazes de interessar ou divertir num fugaz minuto logo esquecido, a esse grande soberano absoluto que se chama, o publico, temos recolhido mais de uma vez historias desse genero. E temos podido observar que os sorrisos finamente scepticos ou francamente velhacos que cada um desses relatos faz brotar invariavelmente, tem sido acompanhado tambem por uma scintillação mais ou menos luminosa dos olhares, por uma expressão de anhelo crescente e mal dissimulado em todos os rostos. Quiçá amanhã ninguem sorria.

E' que a humanidade se sente possuida nesses momentos pela coqueteria do infinito e as chimeras de um anno atraz se apresentam como explendidas realidades. Por isso, a negação vae sendo substituida por um immenso signal interrogativo, contra o qual se acha collocada a frente ardorosa de uma pleiade de luctadores de genio.

A humanidade acaba de resolver o problema das communicações pelo ar, mar e terra; conseguiu enviar o pensamento atravez do espaço e lucta agora para surprehender nas vibrações supremas do ether o segredo da sua existencia e de seus destinos.

Por esse motivo, os diarios e revistas do velho mundo e dos Estados Unidos, enchem paginas e mais paginas com relatos emocionantes e plenamente comprovados de manifestações espiritualistas que tornam cada vez mais diaphana a grande cortina que nos occulta o paiz de Ultra Tumba.

Esses relatos são como as primeiras luzes dos navios, de um descobridor gigantesco e incorporeo, que se desenham nas trevas, trazendo-nos a revelação de um immenso universo novo.

Entre os homens de sciencia morre a velha e passageira escola dos que negavam a existencia da alma. Vem a nós, em troco, a historia phantastica e perturbadora, o relato que parece extrahido de um conselho da idade media, das experiencias de um grupo de sabios, que no momento actual tratam de averiguar o peso da alma humana.

Em dois ou tres laboratorios da França e da Inglaterra, essas experiencias são conduzidas sob o maior sigillo por um grupo de homens eminentes, consagrados á solução do problema da vida e da morte.

Sabe-se hoje em dia que collocando-se o corpo do moribundo sobre leitos ligados a finissimas balanças, se nota uma differença variavel de peso, entre o momento da agonia e a primeira rigidez da morte.

Talvez, dentro de poucos dias ou mezes, a grande incognita desappareça para sempre. E é preciso confessar que essa lucta grandiosa é consoladora para os que soffrem e se agitam no mundo. Semelhante esforço faz passar pela fronte do homem um sello de grandeza immortal como o tempo.

* * *

De todas as investigações comprovadas a que se entregam com enthusiasmo sabios e periodistas do mundo inteiro, parece concluir-se que essa intervenção mysteriosa attribuida aos espiritos dos que partiram antes, é cada vez mais franca e concreta em todos os assumptos da vida actual.

Ha alguns annos se resgistravam manifestações inconexas, charlatanices e fraudes de mediums. E' como se um menino evocado do limbo, co-

meçasse a ajuntar as silabas, formar palavras sem sentido ante um auditorio.

Agora se notam apparições que se deixam photographar, que offerecem dados sobre acontecimentos ignorados, que aconselham e intervém e multidão de casos concretos.

A nota mais extranha e reveladora dessa intervenção é um testamento de ultra-tumba, que ha poucos annos foi declarado valido pelos tribunaes norte-americanos.

Em agosto de 1910, se apresentou á Côrte de Columbia, a viuva de William H. Crowell, velho empregado do Departamento do Thesouro de Washington, que morreu sem testar, deixando uma modesta fortuna de setenta ou oitenta mil dollars.

A viuva reclamava essa fortuna, contra os tres filhos que Crowell tinha tido em sua primeira nupcia. Declarava que tanto ella como seu esposo tinham sido assiduos crentes e observadores da theoria espiritista, que haviam acceitado depois de longos estudos e provas.

Acompanhou a Mrs. Crowell ao tribunal, o professor L. O. Keeler, famoso medium de Washington, contra o qual jamais se poude fazer uma accusação de fraude ou charlatanice.

Antes de falecer Crowell, chegou até a traçar sobre um papel, com mão agonica, umas tantas palavras illegiveis. A viuva pediu, então a Keller que obtivesse uma communicação do «morto» afim de poder interpretar essas linhas que ella julgava ser o testamento que fez.

Uma vez em trance hypnotico, Keeler traçou em uma pedra a seguinte mensagem: «Querida Elida: Isto é o que eu queria dizer no papel. Ordeno que meu irmão W. H. Crowell, de Washington, seja meu testamenteiro. Confio absolutamente nelle. Creio que elle seja honrado por meus filhos. Deixo á minha mulher cinco mil dollars da minha fortuna. Ella sempre me amou e cuidou de mim abnegadamente e eu lhe sou reconhecido.»

«Fiz testamento ha muitos annos, mas o inutilisei depois. Será melhor que venha meu irmão e examine meus papeis para vêr como andam as coisas.

«Meu Ruby me recebeu aqui. Vi muitas pessoas. E' um mundo muito bello» — *William H. Crowell.*

O Ruby a quem se referia a mensagem era uma filha de Crowell falecida aos dez annos de idade.

O caso tomou tanta maior importancia, quando o juiz, Roberto E. Dean, um dos grandes advogados de Washington, tomou a defeza da viuva. Os testemunhos chamados reconheceram todos que Crowell se dedicava ardentemente ao espiritismo e, finalmente, uma commissão de caligraphos declarou que a mensagem escripta na pedra pelo medium Keeler, era do punho, lettra e rubrica do «morto».

Em vista disso a Côrte ordenou, com data de 27 Novembro (1910), que se entregasse á viuva, a quantia de cinco mil dollars que o testamento de ultra-tumba lhe consignava.

Eis aqui a historia espiritista mais incrivel da época.

(Continúa)

MANIFESTAÇÃO DOS ESPIRITOS

As almas ou espiritos dos que viveram na terra, constituem o mundo invisivel no espaço que nos envolve. Resulta d'ahi que desde que ha homens ha espiritos e estes têm poder de se manifestar, como o têm feito em todas as épocas. E' o que o provam a historia e as religiões de todos os povos. Ultimamente, porém, as manifestações adquiriram enorme desenvolvimento por querer a Providencia curar a humanidade da chaga da incredulidade e do materialismo, permittindo aos que deixaram a terra, virem attestar a sua existencia e revelar-nos as condições felizes ou penosas em que vivem. O mundo visivel é envolvido pelo invisivel e vive em perpetuo contacto com este. D'ahi essa mltidão de phenomenos que, ignorados, eram considerados sobrenaturaes. — ALLAN-KARDEC.

Mortal e Immortal

Non omnis moriar.
Horacio.

Por V. CAVALLI

O homem teme a morte porque teme que a morte seja o fim da vida, de sua existencia consciente, isto é, a extincção do seu *eu*: e ao mesmo tempo aspira a immortalidade, experimenta essa necessidade moral por uma especie de instincto. Como se explica essa evidente contradição psychologica ?

De um lado seu temor é fundado, apparentemente ao menos, porque o facto da individualidade humana conclúe com a morte do corpo; e não existindo em face dos sentidos parece certo que não existe de nenhum modo e sob nenhuma forma nova.

De outro lado, sua necessidade instinctiva de não acabar quando morre, de sobreviver ao seu corpo, de viver sempre em sua propria essencia interna, *com o sentimento de si mesmo,* não se deixa aniquilar pelo espectaculo quotidiano da destruição da vida corporal, pela evidencia sensivel de uma lei natural, que obriga a morrer a tudo o que nasce, visto que tudo o que teve principio ha de ter fim...

Pois bem, como pode surgir no homem esse *instincto natural da immortalidade*, em contradição flagante com a *lei natural da morte ?*

Todas as hypotheses sophisticas dos psychologos materialistas para explicar esse phenomeno psychologico, tão absurdo em apparencia, não chegam a satisfazer aos mesmos que as imaginam e formulam.

E' absolutamente impossivel fazer surgir alguma cousa do nada; seria uma verdadeira e propria *creatio ex nihilo* esse instincto geral da immortalidade em todos os homens, em todos os tempos, em todos os lugares, e em todos os gráos da civilisação, da barbarie e da rusticidade, no entanto a idéa da immortalidade é repudiada pelo *facto* mesmo da morte, e não é suggerida por nenhum outro contrario facto da natureza visivel, a não ser que se recorra ás manifestações supranormaes da experiencia religiosa e da esporadica epiphia posthuma.

Assim pois, na *consciencia interna* do homem deve fazer se ouvir um oraculo prophetico e divino, cujo éco chega, ainda que de um modo obscura e mysterioso, á sua *consciencia externa*...

Em resumo, o *espirito* do homem *sabe* que é immortal, porque é eterno, emquanto que o *homem* desse *espirito não o sabe*, mas entretanto, o *sente*...

E o temor da morte, como se explica ?

Explica-se assim: *algo morre realmente com o corpo, o que nasce com o corpo e vive com o corpo*, ou seja a personalidade physica com a sua *consciencia cerebral e sensitiva.*

A pessôa *a (mascara*, etymologica e não metaphoricamente falando), cahe e vae-se em pedaços com o organismo plastico, e o espirito herda e leva comsigo o resultado do trabalho feito por meio do organismo.

Por conseguinte o homem material tem razão em temer a morte; e esse temor, como qualquer instincto natural, não engana, e foi dado para preservar e conservar o corpo, que é o instrumento necessario para a tarefa evolutiva do espirito incarnado. E assim, por outro lado, tambem não mente esse outro instincto natural da immortalidade, que é um attributo constituinte da *sciencia transcendental* do ser espiritual.

O fructo maduro cahe, a planta permanece de pé; o homem é mortal, seu *espirito* é immortal.

Desse modo, a contradição psychologica, que não é mais que apparente, desapparece á luz da logica e o mysterio se illumina com a luz meridiana. *Mors janua vitæ.*

Por isso, no somnambulismo magnetico se descobre a consciencia superior do individuo transcendental, o *espirito;* se observa o surprehendente espectaculo de que o mesmo se sinta attrahido a *outra parte*, isto é, ao mundo suprasensivel, e deseje submergir-se ali como em seu elemento natural de vida. Fala de seu corpo com visivel desprezo; da pessoa terrena do *homem*, em terceira pessoa, como si fosse *outra* e ainda a menor é a inferior parte de si mesmo; descobre seus vicios e seus defeitos, e os censura; não quer occupar-se daquillo que tanto occupa e preoccupa o seu *eu* sensitivo, sua consciencia cerebral, seus *interesses* materiaes, e muito menos sua propria *saude physica*. Como é isto ?

E' que a orientação já mudou no humbral do outro mundo, e que o *espirito* do homem é muito melhor e vale mais que o homem, e vê e sente que a morte é a *liberdade*.

O contrario deve succeder, por logica necessidade, quando o espirito desincarnado se communica comnosco; volve a penetrar no nosso mundo e a ser, em grande parte, o homem de antes.

Por isso Du Prel ensinava, e com razão, que para ter uma noção menos inexacta da outra vida, é necessario estudar o somnambulismo ao mesmo tempo que o Espiritismo; entretanto, em resumo, não se obterá mais que o conhecimento de um estado intermediario anormal e precario, no do verdadeiramente anormal e permanente.

Si se tivesse presente esta grande verdade expressa por Juvenal em um magnifico exámetro :

«*Nunquam aliud Natura,*
aliud sapientia dicit».

nossos juizos se approximariam mais da verdade : mas, ao contrario de assim ser, divergem tanto della porque substituira os factos por preconceitos systematicos ou escolasticos : *idola theatride* Bacon de Verulamio. E semelhante substituição conduz á ignorancia voluntaria d'aquillo que mais interessa ao homem conhecer para não descer ao nivel do bruto e chegar a ser *sicut equus et mulus, quibus, non est intellectus.*

Nem mente o temor á morte, nem mente a esperanca de morrer. Morre a forma consciente annexa e connexa do corpo, ficando della tão somente uma reminiscencia archivada com aquella outra forma superior que sobrevive, porque preexiste ao corpo, sua feitura e meio instrumental necessario á existencia physica.

Assim apresentado o problema se resolve facil, clara e satisfactoriamente. A contradição só existe na apparencia.

A natureza é logica sempre em tudo ; é a logica em acção.

A morte em face do Espiritismo

A morte, tantas vezes considerada no passado como um feroz tirano, tornou-se, graças ao Espiritismo, um anjo bondoso, cuja tarefa é esperar a alma para a introduzir no vestibulo glorioso das espheras celestes.

O receio da morte era, outr'ora, mais ou menos universal, mas comprehende-se agora que a morte não é mais do que a abertura dos portaes duma vida melhor e mais elevada. Os espiritas sabem que a morte vem simplesmente para conduzir a alma duma camara obscura para uma outra dependencia cheia de luz radiosa. Os que nos precederam nos esperam de braços abertos e nos acolhem com alegria.

O receio da morte desapparece e a esperança, a confiança e o conhecimento da bondade de Deus tomam o seu logar de maneira que se pode dizer com a confiança sublime do apostolo Paulo : «O' tumba, onde está a tua victoria ? O' morte, onde está o teu aguilhão ?»

R. H. Saunders.

Evidentes desenhos Espiritas

The Greater World

Trad. W. Campello

ATRAVEZ DE UMA MEDIUM PARALITICA

Aqui estão alguns admiraveis desenhos espiritas produzidos atravez da mão de Miss Lilian Brooke, a medium paralytica de Halifax, que recentemente permaneceu em Southchurch na residencia de Mrs. Butcher (Presidente da Centro Espiritual Christão de Rayleigh).

Este feriado foi o meio da revivificação da mediumnidade de Miss Brooke, ultimamente adormecida devido ao seu estado de saude. Mrs. Butcher escreve: «O guia de Miss Brooke tem-na empregado (usado) constantemente fornecendo extras em numero de quatro sobre cada cartão a cada pessoa que a visitou. Foram produzidos 20 desenhos ao todo e 18 foram reconhecidos. O guia prometteu completar mais alguns emquanto aqui estiver.»

Os tres «extras» aqui reproduzidos foram desenhados sobre um cartão postal fornecido por Mr. H. Adey, secretario do referido Centro, que affirma terem todos sido reconhecidos pela sua familia.

«Cada um de per si é uma figura (retrato) perfeita», escreve elle. «O n.o I é minha tia, o n.o II é meu sogro, o n.o III é minha irmã.»

Após mudança e descanço de um mez em Southchurch, Miss Brooke retornou agora para Halifax e esperamos que sua mediumnidade continue a funccionar lá tão effectivamente como se deu na praia.

Remettendo-nos os «extras», Mr. Adey descreve os terriveis soffrimentos que atormentaram Miss Brooke. Elle tambem fez referencias elogiosas ao trabalho que está sendo feito por Mrs. Butcher e seu grupo de Espiritos curadores, citando como exemplo o seu proprio caso. Durante 16 annos

Tia, Sogro e Irmã de Mr. Adey

elle esteve impedido de mover o tornozelo direito, porém sentiu restaurado o poder para mover o musculo com um unico tratamento feito pelo guia de Mrs. Butcher e a cura foi completa e permanente. Agora posso percorrer milhas», escreve elle.

A MEDIUMNIDADE

A mediumnidade é a mais bella faculdade humana. Ella representa o sexto sentido, assim denominado por Richet. Este sexto sentido comprehende a variedade de dons, com que Deus dotou os homens para as altas conquistas do espirito. E' pela mediumnidade que Deus tem se revelado ao mundo pelos seus mensageiros, é por ella que os principios religiosos se salientam nas Escripturas; é ella, finalmente, que testemunha a existencia da Immortalidade com suas surprehendentes maravilhas. Cultivae a mediumnidade, pois ella è o laço que vos liga aos entes caros que vos precederam na resurreição e na vida. — CALIXTO.

UMA MEDIUM PRECOCE

Por HENRIQUE NICOUD

A immortalidade se patenteia hoje, de modo assombroso, para que todos, sabios e leigos, comprehendam que uma Outra Vida succede a esta, como o dia succede á noite, e onde colheremos os fructos das sementes que plantamos.

Eu tenho uma neta, que se revelou medium com 5 1/2 annos de idade.

Em um baile, em 1934, minha esposa tomou a neta nos braços, sendo que nesse momento ella disse á avó: olha, mamãe, ahi, mostrando alguem que nós não viamos. Minha esposa perguntou-lhe—onde?—Ahi, respondeu a menina, designando o lugar. Nós viemos a comprehender que a criança era dotada de dons e via o que não impressionava a nossa retina.

A nossa neta veio para a nossa casa onde passou alguns mezes. Ahi então, descrevia com precisão suas visões. Via a mãesinha, via os avós, via varios outros espiritos.

Certo dia, á tarde, minha esposa ouviu uma forte discussão na sala. Foi vêr de que se tratava. Era a neta que incriminava acremente uma entidade imaginaria. Inquerida á respeito, respondeu que ali se achava um padre que calumniava e destratava não só sua mãe como a todos nós de casa, numa linguagem muito baixa e muito feia.

A menina se achava possuida por um indio, que é nosso protector, e resolveu, por intermedio della chamar o insolente á ordem. Ella descreveu a scena como se passou e repetiu o dialogo.

A minha neta sempre descrevia luzes que via no Espaço, mormente á hora da préce, em nossa casa, afirmando que uma luz reflectia sobre a minha cabeça. Perguntei d'onde vinha essa luz e ella, na sua simplicidade infantil, respondeu: «d'aquelle páo»—(era um caibro). Ella me dizia tambem que via um velho de barbas brancas, e segundo a descripção, eu o tinha por um Espirito bondoso e de luz, mas sem saber de quem se tratava. Na vespera do Carnaval do anno p. p. refugiamo-nos em uma leiteria, devido á chuva que era forte, e a menina observando os mostruarios viu numa caixa de bonbons varios retratos, dentre os quaes apontou o que ella via em casa.—«Vôvô - quem é esse homem ?»—E' Pedro II. — «E'? — pois é esse velho que eu vejo ás vezes em casa.—Não é possivel disse eu. — «E', sim senhor. Depois tive confirmação de que, de facto, era D. Pedro de Alcantara, que se manifestava á criança. Em casa nenhum retrato de Pedro II havia e nem ella tinha visto, em parte alguma semelhante retrato.

Certa vez, minha netinha viu em uma revista uma photographia de festa numa casa. E quando viu a varanda, pois actualmente é raro uma casa ter varanda, principalmente aqui em Caixias, ella me perguntou: «Vôvô, como se chama isso ?» — Varanda, respondi eu.—«Pois eu tenho sempre visto uma varanda como essa e muita gente junta, quando o sr. faz as préces.

Passeando um dia na Avenida Rio Branco paramos em frente a uma vitrine, ella disse-me: «Vôvô, um barco (branco) como esse, eu sempre vejo em casa na hora das préces.»

Muitas vezes contestei a menina, para ver se ella cahia em contradição, mas as suas videncias eram reaes, e ella as descrevia tal como via.

Actualmente a menina tem 7 annos e a videncia é quasi nulla. Ella via com os olhos abertos ou fechados. Talvez essa suspensão de mediumnidade se désse para não atrapalhar seus estudos.

Chronica Extrangeira

Por W. CAMPELLO

INQUERITO DO DIALY SKETCH

The Two Worlds—*Por Rey Brandon*

Por toda a parte vemos o interesse provocado pelo inquerito do «Daily Sketch» no espiritualismo.

O vasto Victoria Hall, onde Estelle Roberts realiza suas sessões dominicaes, fica abarrotado muito antes de começarem os trabalhos. O mesmo acontece nas reuniões de confraternisação (entre espiritualistas e protestantes) em Fortune Theatre, emquanto que muitos recemvindos, attrahidos pela publicidade das investigações, vão a outros centros «para ter informações.»

Sexta-feira ultima, numa reunião de propaganda, organizada pela Igreja Espiritualista de Kenton, Red Cloud proferiu uma allocução atravez do seu medium em transe, depois do que Estelle Roberts deu uma sessão de clarividencia, reunindo-se tão grande multidão de modo a se verem muitos coagidos a retirar-se, desapontados.

Os que assistiram a uma sessão pela primeira vez, deixaram Kenton Hall maravilhados pelo que testemunharam. Red Cloud tratou, no seu maximo, dos ensinos do Nazareno e do modo porque seus ensinos foram desnaturados; emquanto que, a intervallos, as descripções e mensagens transmittidas pela clarividencia de Mrs. Estelle Roberts provocavam murmurios de assombro do denso auditorio.

U'a mensagem a uma recipiente continha vinte nomes proprios e sobrenomes, todos reconhecidos. Entre outras coisas foi descripta a recipiente uma amiga de nome Mrs. Mason, —actualmente no mundo dos espiritos cujo cão actual Benny fora morto sob as rodas de um auto. Tambem foi mencionado um certo Rev. Walton Lee, que, á guisa de evidencia, falou de seus argumentos relativamente ao céu e inferno, accrescentando ter «mudado sua ideia a respeito do inferno», depois do seu ingresso no mundo espiritual!

A uma assistente foi dito ter ella um filho do outro lado. Este rapaz forneceu a numero «16», referente a um anniversario e falou do mez de setembro e rosas, palavras que pareciam ser de toda a evidencia á recipiente. Continuou a recitação de numerosos nomes e de novo todos fodos foram reconhecidos.

«O seu filho encontrou-se com Jack—o tio da senhora—e William», disse o medium, «Lembra-se de uma senhora de nome Mason?»

«Sim», respondeu a assistente.

«Ella tinha um filho, Ted.»

«Bem, essa Mason quer que a senhora saiba do seu encontro com Bessie. Lembra se de Long Tom? Agora elle já não usa a botta com o salto supplementar para levantar o corpo de um lado, desappareceu o defeito physico. Mrs. Mason tambem encontrou se com Edwin Arthur, todos agora no mundo espiritual»

A principio este nome nada despertou na mente da assistente, porém reconheceu-o depois de mencionados outros nomes ao mesmo relacionados.

Mais adiante quando foi mencionado o nome Mrs. Curtis, morta por um cancer e que tinha morado em Walham Green, a memoria da assistente falhou temporariamente.

«Porém ella affirma que a senhora a conheceu», disse o medium. «Espere um pouco, a senhora lembra-se de Kitty—uma jovem que morreu num accidente de bicycleta — Kitty Curtis.»

«Oh, sim, lembro-me agora», respondeu a assistente.

Todas as sessões de Mrs. Roberts estão sendo severamente vigiadas pelo corpo redactorial do «Daily

Sketch» e posso affirmar estar o mesmo profundamente impressionado com o que viu e ouviu até agora.

A decisão final do inquerito se acha com a commissão. Esta está composta de pessoas que não se deixam facilmente influenciar no sentido de proferir um veridicto em favor do espiritualismo.

A investigação será completa no sentido proprio da palavra e devemos congratular-nos com o «Daily Sketch» pelo modo admiravel por que está conduzindo o inquerito.

DEPOIS DA MORTE

Não è prudente a antecipação da vida proxima

The Two Worlds — *Horace Leaf*

O mero facto de espiritos nos dizerem ser o mundo delles superior ao nosso não constitue prova de estarem elles dizendo a verdade. Se nós «somos espiritos agora como sempre o seremos», devemos conter faculdades e poderes que indiquem ser melhor o nosso proximo estado que este. E' irracional pretender alguem, pelo facto do homem morrer, apropriar-se o homem de qualidades absolutamente novas. E' mais razoavel acreditar ser a retirada (separação) da materia a libertação de um estorvo que restringe nossos poderes espirituaes. E' o que os espiritos affirmam.

Pessoas que passaram por experiencias «fóra do corpo» durante a vida terrena, descreveu suas observações. Affirmam que o tempo, espaço, materia, movimento, apprehensão e sua reacção ao novo meio, estão de accordo com os ensinos dos espiritos.

O mundo além

Ha uma notavel experiencia, frequentemente sentida pelos que deixam o corpo temporariamente. E' o que chamam extase ou illuminação espiritual. Experiencias estas muito communs em pessoas profundamente religiosas que nunca deixaram o corpo em vida.

Parece, então, que a vida além differe desta tanto qualitativa como quantitativamente, porém na direcção da mudança progressiva, a differença não é absoluta.

Um bom meio para formar uma ideia de como o além pode ser um avanço sobre o nosso mundo presente, é achar nossas limitações terrestres.

Indubitavelmente, o movimento (locomoção) é uma grave restricção, devido á natureza da materia. A materia impede tanto a ponto do homem ter procurado meios para vencer os impedimentos, o que deu em resultado a invenção de meios mechanicos como estrada de ferro, transatlantico, automovel e aeroplano.

Nosso Sentido de Restricção

O homem tambem construiu apparelhos de supplemento aos sentidos. O telephone augmenta nossa capacidade auditiva; o telescopio, microscopio e televisão ampliam nosso poder visual; o radio é um supplemento da voz humana. Estas invenções mostram ser maior a mente do homem que seu corpo e elle naturalmente lucta contra mundo e carne que o roubam e confinam.

E' devido a este sentido de restricção que encarecemos qualquer coisa tendente a melhorar nossa expressão propria. A linguagem é outro caso em mira. Algumas pessoas consideram-na essencial á sua existencia intelligente.

Inegavelmente, a linguagem é um admiravel meio de recepção e disseminação de conhecimentos; porém, não obstante ser uma das nossas maiores vantagens, tambem ella é uma das mais graves limitações. Ella pode enganar, bem como revelar a verdade. Pode confundir, assim como esclarecer e pode frustar seu proprio objectivo, cortando uma mente de outra, como se pode verificar, visitando-se um paiz cuja lingua é incomprehensivel. Tão decidida é sua restricção a ponto de muitos genios religiosos nos prevenirem repetidamente contra a mesma. Tambem Jesus nos

fez ver quão enganosa e prejudicial ella pode tornar-se.

Apezar de não podermos comprehender uma lingua extrangeira, podemos contudo, comprehender a mente do extrangeiro — exprima-se do modo que quizer elle pensa o mesmo que nós pensamos. O processo ideal de communicação seria pela telepathia.

Todos Psychicamente Dotados

A natureza, apparentemente, não nos permitte o uso extensivo deste methodo na terra, porém, temos provas sufficientes para justificar a crença de possuirem todos a faculdade telepathica latente em si.

Indubitavelmente o grande argumento contra o uso geral da telepathia é poder ella revelar demais, porém, o seu uso controlaria nossos pensamentos e deste modo melhoraria a tonalidade mental, moral e espiritual da humanidade.

E' exactamente isto que a telepathia parece desempenhar no mundo espiritual, onde, dizem ser este o modo normal de communicação. Assim temos evidencia de ser o mundo proximo, só por esse factor, melhor que o nosso.

A historia da telepathia nos mostra estarmos destinados a usar esta faculdade futuramente. Ella é activa nos civilizados e incivilizados. Ella evidentemente não é uma faculdade vestigial, porque podemos estimulal-a a um elevado grau de efficiencia entre occidentaes e selvagens. A igualdade por toda parte revela não ser rudimentar.

Uma Descoberta Profunda

Si ella é mais activa entre os de cultura primitiva, é porque elles possuem menos coisas capazes de attrahir sua attenção e o subconsciente, em cujo interior a faculdade parece residir normalmente, não está tão definitivamente cortada da consciencia. Podemos, pois, razoavelmente suppor estar esta faculdade a espera de um meio apropriado á sua acção normal. Isto concorda com os ensinos dos espiritos.

Em virtude do que ahi fica, não é um arrojo affirmar ter o espiritualismo feito uma descoberta profunda referente a um dos factores que tornam a existencia no além muito melhor que a existencia neste nosso mundo. O espiritualismo é por isto um revelador das realidades espirituaes, num modo nunca antes conseguido por outra religião, porque a descoberta scientifica da telepathia pertence, de direito, á inspiração do espiritualismo.

PROVANDO A IMMORTALIDADE PELA CLARIVIDENCIA

The Two Worlds *De Bournemouth*

Grande parte de material de toda a evidencia transmittida atravez da mediumnidade é pouco divulgada. Si as provas mais convincentes, produzidas aos domingos em todas as plataformas espiritualistas fossem relatadas, as provas da sobrevivencia seriam esmagadoras. Mesmo os scientistas, os mais scepticos, correriam o risco de verem o seu scepticismo sepultado sob a massa de informações que os forçaria a respeitar o espiritualismo.

Realizou-se uma sessão impressionante no domingo, 2 de Junho, na Missão Espiritualista Charminster Road, Bournemouth. Mr. Horace Leaf estava dando desempenho a um de seus regulares compromissos missionarios de fim de semana para a Missão e com sua allocução e clarividencia deve ter feito luz em qualquer mente sceptica o que é o mesmo que alumiar o todo da vida do sceptico.

A parte numerosas provas que podem ser consideradas ordinarias, elle forneceu numerosas muitissimo convincentes. Assim, quando elle descreveu a uma extranha o espirito de um homem alto (com ricos detalhes) inclusive o ter elle sido em vida um grande caçador de feras na Africa.

«Elle carrega uma espingarda de duplo cano e diz ser — Henry — o seu nome», disse Mr. Leaf.

A dama tomada de assombro e talvez de alegria quasi pulou da sua cadeira. Sim, ella reconheceu o espirito em cada detalhe.

Em seguida Mr. Leaf viu pairar sobre a cabeça de outra assistente uma jovem mulher attrahente.

«Ella era alta e bella. Deveria ter sido anemica», disse o medium. «Não; ella estava tuberculosa. Vejo sangue jorrar literalmente da sua bocca. Ella morreu em consequencia da perda de sangue (exgotada). Ella diz que seu nome era—Doris.»

Não havia vislumbre de incerteza na voz da recipiente, quando ella disse ter conhecido muito bem a jovem e serem exactas as informações de Mr. Leaf relativamente á idade da moça e periodo da sua passagem.

Duas outras assistentes sentiram grande alegria pela apresentação de um espirito de mulher idosa que declarou ter sido visinha de uma dellas e que fôra conhecida pelo nome de Mrs. Phipps. O riso do prazer que illuminou o rosto da senhora que recebeu a descripção revelou sua grande alegria pelo novo encontro de uma amiga, amiga que ella suppunha a morte ter separado para sempre.

O seguinte seria meramente um caso de telepathia? Falei ao casal ao qual o caso se refere e ambos estavam maravilhados; tanto mais que o episodio estava longe do pensamento de qualquer um delles, até que voltou á memoria pela descripção feita por Mr. Leaf. Este pensava tratar-se de um homem morto.

Mr. Leaf disse ver sobre a cabeca da senhora um homem proximamente de 45 annos de idade, de pé junto a um automovel quebrado.

«Vejo», disse elle, «que a roda dianteira direita saltou do eixo e o carro avança perigosamente aos trambolhões. A senhora conheceu semelhante homem morto num accidente de automovel?»

A assistente não atinava.

«O nome do homem é—Arthur» — persistiu Mr. Leaf.

Isto tornou tudo mais claro. Sim, ella conhecera um certo Arthur que soffrera um accidente automobilistico, cuja roda dianteira direita saltara do eixo entre Londres e Worthing. Porém, isto foi ha 15 annos. O homem era de facto seu marido, mas longe de ter sido morto, pois estava presente á sessão.

O DESENVOLVIMENTO EM INVESTIGAÇÕES PSYCHICAS

The Two Worlds

Hereward Carrington

A mente humana pode em certos casos obter informações por algum meio mysterioso desconhecido da sciencia orthodoxa. Pode tambem ler os pensamentos que se lhe referem. Assim sendo, vê-se ser materia extremamente difficil qualquer coisa semelhante a «prova» da sobrevivencia, como já fiz sentir. Alguns sustentam que só podem ser provas conclusivas as communicações de factos desconhecidos de *qualquer* mente viva. Já se conseguiu material desta especie?

Ha numerosos exemplos dos quaes vou citar dois. O primeiro é o caso do testamento de James L. Chaffin. Mr. Chaffin fez um testamento que não lhe satisfez e algum tempo depois redigiu outro, que dobrou e guardou na Biblia da familia, sem mencionar o facto a pessoa alguma. Collocou-o entre as paginas que contem o cap. 27 da Genesis. Todavia, occultou por uma costura no bolso interno do seu velho sobretudo, um papel sobre o qual escreveu as palavras: «Leia o cap. 27 da Genesis na velha Biblia de meu pai.»

Mr. Chaffin morreu em 1921. Em Junho de 1925, seu segundo filho, James, começou a ter sonhos muito vividos com o pai, que constantemente lhe apparecia e de uma das vezes lhe disse: «Você achará o meu testamento no bolso do meu sobretudo» e desappareceu. Na manhã seguinte, James foi á casa da mãe, examinou o velho sobretudo, cortou a costura do bolso interno e achou o papel que continha a mensagem. Então, pela

primeira vez, procuraram na velha Biblia e no ponto indicado acharam o testamento faltante, que foi cumprido em Dezembro de 1925.

—

No segundo exemplo, foram obtidas por Mr. Bligh e «John Alleyne» uma serie de escriptas automaticas em latim e inglez medieval. Pretendiam provir de um velho abade que viveu quando a Abadia de Glastonbury florescia. Este edificio é hoje uma ruina completa, existindo sómente uma ou duas arcadas e algumas paredes quebradas. Todos os annos é visitada por centenas de touristes.

Sabe se ter existido, annexa á Abadia, uma capella conhecida pelo nome de Edgard Chapel, porém não ha qualquer vestigio della e nem mesmo qualquer registro a ella referente.

Na escripta automatica, foi indicado o lugar exacto da capella e fornecidos numerosos detalhes precisos como—suas dimensões, internas e externas, a posição da porta que lhe dava entrada, o facto de ter possuido janellas com vidros azues e outros factos de igual natureza. Note-se ter sido tudo isto obtido pelas escriptas vistas por pessoas de escól, annos antes de ter sido revolvido o terreno pela escavação. Quando tudo foi desenterrado, anos depois, os detalhes foram reconhecidos exactos, mesmo quanto ás medidas em pés e pollegapas, fornecidas pelas escriptas automaticas.

Aqui, nestes dois casos temos factos communicados que não existiam em nenhuma mente viva. São excepcionalmente chocantes e suggestivas...

AVISO EM SONHO

O Weekly Post publica a seguinte historia certificada como absolutamente verdadeira:

«Ha alguns annos, quando em gozo de ferias, fui apresentada a um homem encantador. Estabeleceu-se entre nós uma grande amizade, pois muitos pontos de vista nos eram communs e o nosso casamento estava fixado para dahi a tres annos, não obstante a persistencia de uma pequena vóz que me avizava.

Certa noite tive um sonho. Eu estava assentada num logar muito apreciado por nós dois, olhando para o mar, quando percebi a presença de um menino a meu lado. Elle falou-me e, olhando ao longe, vi meu noivo vir ao nosso encontro. O menino disse então: «Aqui está meu pai; eu queria avizal a.» Em seguida despertei.

Fiquei tão perturbada com o sonho que perguntei a elle se era casado, assim que de novo o encontrei. Elle riu-se e negou o facto e não havia razão para que o nosso casamento não se effectivasse. Porém, a voz do menino não me sahiu dos ouvidos. Pedi a um amigo para informar-se e veio a resposta: «Casado e tem um filho.»

UM NOVO LABORATORIO

A Sociedade para Investigação Psychica de Sheffield inaugurou um novo laboratorio e sala de sessões em West Street. O laboratorio será completamente equipado para investigação, com sufficientes camaras escuras photographicas, etc, etc. A Sociedade foi dividida em quatro grupos para enquetes extensivas sob linhas especificas. O prof. Fraser Harris foi indicado director consultivo honorario. Na sessão inaugural realisada em Builders'Exchange, a 11 de Dezembro, o prof. Fraser Harris falou á reunião. Presidia Mr. O J. Wendlandt. O prof. Harris declarou não ser espiritualista, mas sentia enorme interesse pelo phenomeno anormal. Evidentemente, todos os crentes de religiões não podem ignorar a possibilidade de um mundo supernatural, contudo, elle temia serem pequenos os nossos conhecimentos a respeito desse mundo. Se o phenomeno psychico augmentar a nossa convicção, devemos fazer investigações. O Rev. Alfred Hall disse que difficil é comprehender o universo sem a doutrina

da vida eterna; esta doutrina não pode apartar-se da religião. Em seguida Miss Taylor Wagstaff foi controlada pelo seu guia bem conhecido, K. C. e proferiu excellente allocução, ao fim da qual ella passou varias mensagens a diversos membros da assistencia e todos puderam identificar os espiritos descriptos.

UM CÃO QUE FALA

O Progresso de Hoje editado por Miss Lind-af-Hageby, publica na sua ultima edição um extracto de um livro recentemente apparecido em Stuttgart citando trechos do diario da Baroneza Mathilde von Freytag Loringhoven.

Ella tem estado a experimentar durante muitos annos os poderes intellectuaes dos animaes, e ensinou diversos cães a falar e contar. «Kurwenal» foi exercitado a falar por meio de latidos convencionados para cada uma das letras do alphabeto, o numero de latidos correspondiam ás letras usadas.

A Baroneza prova que «Kurwenal» não repete meramente o que aprendeu, mostra iniciativa e pensamento individual e independente. Elle é capaz de ler perguntas impressas sobre papel e fazer observações apropriadas ás mesmas bem como respondel-as correctamente.

Miss Lind-af-Hageby e a Duqueza de Hamilton viram-no ha poucos annos, quando elle somente contava cinco mezes de idade e então revelou sua habilidade para contar. Quando citavam nomes de poetas conhecidos o cão «latia» os seus nomes.

Perguntaram-lhe: «Em que logar está o meu chapeo? Não o acho em logar algum!» Replicou o cão, «Debaixo da cama!» E lá estava elle.

Apparecendo certa vez diante delle alguns visitantes, depois de responder a muitas perguntas sobre o globo, Africa, Asia e Australia, elle recusou-se a dar mais respostas e «latiu», «estou farto de geographia» (escripto com «f»).

Ecos e Noticias

FRANÇA

Palestras pelo Microphone

O nosso distincto collega Hubert Forestier, presidente da F. S. F. e redactor da «Revue Spirite» continùa com as suas palestras pela «Radio-Toulouse».

Maison des Spirites

A affluencia na Maison des Spirites tem augmentado consideravelmente. Durante o mez foram feitas varias conferencias sobre themas palpitantes pelos srs.: Dr. Andry Bourgeois, Dr. André Dumas, Marc Semenoff, M. Maupan, Hubert Forestier. Mme. Luce Vidi tem dado conferencias com provas demonstrativas, graças ás suas faculdades clarividentes.

Annales du Spiritisme

Esta revista traz um bom artigo do Prof. Moutonnier, sobre a «continuidade da vida».

Archivos do Espiritismo Mundial

Temos sobre a mesa esta publicação, que se edita em Paris, sob os auspicios da Federação Espirita Internacional.

Le Symbolisme

Temos sobre a mesa esta revista, que se edita em Paris.

Revue Spirite

A «Revue Spirite» publicou um bello necrologio do Prof. Charles Richet.

INGLATERRA

União Nacional Britannica

A União Espirita Nacional Britannica consta de 500 centros espiritas de estudo, que se chamam «igrejas» em obediencia á lei ingleza. Ha conferencias, demonstrações mediumnicas, Caixas Beneficentes, «tournées» de propaganda, com uma organisação notavel.

Sir Oliver Lodg e a medium Estelle Roberts

Sir Oliver Lodge tem publicado uma serie de artigos espiritas em «Sunday Dispatch», ao mesmo tempo que «Daily Sketch» vai publicando uma outra série sobre a mediumnidade de miss Estelle Roberts.

Liberdade para pesquizas espiritas

O sr. C. R. Attlee, leader do Partido Trabalhista acaba de se pronunciar pela liberdade das pesquizas psichicas, até aqui limitada pelos Witherafl e Vagrancy Acts.

Revistas e Jornaes

Recebemos «The Greater World», "The Two Worlds" e "Le Resistant á la Guerre".

Este ultimo se edita em quatro idiomas e mantem seus "estados maiores" em 25 nações. O seu principal distinctivo é: "Não matarás". O seu cabeçalho é assim epigraphado: «A guerra é um crime contra a humanidade. Nós estamos resolvidos a nos oppôr por todas as formas á guerra e a luctar contra a guerra.» O jornal está sob a responsabilidade do Secretario Internacional, sr. H. Runham Brown.

BELGICA

A Belgica, segundo relato de M. J. Lhomme está dividida em sete Federações provinciaes que tem, cada uma um delegado na «Union Spirite Belge». O trabalho de propaganda prosegue, devendo se realisar um Congresso Nacional.

SUISSA

Segundo diz o «Boletim Internacional», a crise financeira occasiona na Suissa uma grande difficuldade para a propaganda, assim como a falta de mediums. A Suissa, sendo o centro das Conferencias, uma grande actividade internacional reina no paiz e é assim que a diffusão das idéas espiritas se faz, apezar de tudo.

INDIAS

O chronista da «Revue Spirite» nos diz que o Espiritismo nas Indias vai tendo larga repercussão, graças á acção denodada de Mr. Rishi, cujas "tournées" pela India faz palpitar os corações e vibrar os espiritos. Mr. Rishi é um duplo graduado da Universidade de Bombay. E apezar da sua oratoria e bastos conhecimentos doutrinarios, elle não se satisfaz com a palavra, faz-se sempre acompanhar por um medium que dá demonstrações immortalistas. Segundo o «Boletim da Indian Spiritualist Society» Mr. Rishi effectuou, ultimamente, o segundo trabalho: — Duas Conferencias em Hyderabab, com projecções de photographias espiritas; sessões organisadas para proveito de pessoas desejosas de se communicar com seus parentes defuntos. «Tornée» no Estado de Sind, com o fim de consolar os que choram a perda dos entes queridos.

— "Um monsenhor e a familia desejavam ter noticias de um menino seu parente, victima de um tremor de terra em Quetta. O menino se manifestou e deu provas de identidade. Elle declarou que ia renascer na propria familia e deu o nome que desejava ter.

—"Outro exemplo interessante é a manifestação de duas jovens. Uma dellas declarou que renasceria em uma familia em Guhadgar. As duas jovens chamam-se Durga e Kamba. De facto, foi constatado o nascimento de uma menina depois, que comprovou ser Kamba.

PORTUGAL

A imprensa portugueza está preoccupada com um cégo, que perdeu a vista quinze dias após seu nascimento e que se acha ha 11 annos no Instituto dos Cégos do Porto. Esse cégo que nenhuma instrução tem, faz instantaneamente calculos, os mais complicados.

—

O Dr. Antonio Vilela, medico de grande valor, realisou uma conferencia sobre: "O Espiritismo e a Crença na Immortalidade".

* • *

A Federação Espirita Portugueza assim constituiu sua directoria: pres. Cel. José Augusto Faure da Rosa; vice, Dr. Pedro Carreira Dias de Souza; 1.o secr. José Pereira Serra; 7.o Francisco Alves Carrasqueiro.

—

Temos sobre a mesa a Revista de Espiritismo. Bons artigos e noticiosa.

ALLEMANHA

Temos sobre a messa a interessante revista — "Zeitschrift fur Metapsychische Forschung", sob a direção do Prof. Dr. Christoph Schröder.

HESPANHA

Fizeram conferencias os seguintes oradores: Prof. Asmara, Frederico Climent Ferrer, José M. Francés, Cervello. Font, Nieto, Farrás, Rico, Esteva Marata e Esteva Grau.

Os Centros Amalia, Beneficiencia, "Amor e Fraternidade" estiveram em franca actividade.

* * *

Temos sobre a mesa "La Luz del Porvenir".

ITALIA

«La Ricerca Psichica» publicou a conclusão da monographia do Prof. Bozzano: «Sulla Reproduzione medianica delle crise preagonica nei defunti comunicati.»

• • •

A mesma revista publicou um artigo do Dr. E. Osty sobre a "Memoria».

* * *

Os Drs. F. Paronelli e A. Minghetti fizeram varias conferencias sobre psychismo.

ARGENTINA

Com o titulo «A Grande Esperança»—La Idéa, publica, na 1.a pagina, magnifico artigo sobre os valores actuaes e os que hão de vir.

* • •

A Confederação Espiritista Argentina realisou com suas confederadas uma bella festa campestre.

* • •

Com o thema: «A Canção da Vida» o nosso confrade sr. M. Rinaldini fez uma conferencia na "Sociedade Luz y Vida".

• • •

Dentre as revistas e jornaes que recebemos distinguimos: «Constancia»—«La Idéa» — «Alifan» — «Adelante»—«Resplandor de la Verdad».

CUBAS

Segundo nos informa — "Rosendo" o trabalho de propaganda em Cubas tem se accentuado, havendo verdadeira animação.

ESPIRITISMO NO BRASIL

Os factos espiritas no Brasil estão se accentuando de um modo promissor. Os grandes diarios da Capital Federal têm noticiado muitos phenomenos, principalmente de curas, que tem deixado arreliados os nossos esculapios da «sciencia official» e os sacerdotes que especulavam com as curas, creando santos milagrosos.

Mas vamos aos factos.

Além das curas do Prof. Mozart, de que nos occupamos num dos ultimos numeros, se salientam ainda as seguintes que tem feito ruido e tem merecido a repercussão nos diarios cariocas.

—E' «A Vanguarda» que assim noticia o caso, com titulos garrafaes e o retrato do paciente:

«A cidade toda conhece o reclamista «Polar». Affonso Silva — é o seu verdadeiro nome—tem feito tanta «réclame» na cidade, que se tornou um cartaz vivo, ambulante, sympathico.

Dias atraz, Polar desappareceu da circulação e soube-se que essa creatura dynamica que tanto animou o movimento do centro urbano, com as suas "réclames" espectaculosas, fôra acommettido de grave molestia: estava paralytico.

Alguns dias depois, elle reaparece e retoma a sua actividade, perfeitamente são, sem o menor vestigio da molestia que lhes haviam attribuido.

Que succedera ? Um boato malevolente?

Nada disso. Polar fôra, realmente, acommettido de paralysia e conseguira ficar bom.

Curou-se num centro espirita.

A historia pode parecer fantastica aos que não se aperceberam ainda do numero verdadeiramente sensacional de pessoas que, no Rio de Janeiro, se tratam e se curam pelo Espiritismo.

Polar foi mais uma.

Alfonso Silva veiu á redacção de "Vanguarda" relatar o seu caso, que é, realmente, interessante.

— Imaginem que eu deitei-me perfeitamente bom—diz-nos o conhecido reclamista—e accordei paralytico do braço esquerdo. Paralysia completa, absoluta, total. Não tinha mais o menor movimento no braço. Era como se tivesse morrido esse membro superior. Eu sou canhoto. Não tenho geito para fazer coisa alguma com o braço direito. Façam uma idéa da minha afflicção, do meu desespero.

Durante varios dias, fiquei com o braço morto, em casa, incapaz de tentar qualquer coisa. Minha mulher e minha filha é que me penteavam, me davam o laço da gravata, me vestiam a camisa, o paletó, emfim, serviam-me de braço. Esta paralysia era mais do que uma desgraça: era uma catastrophe.

—Aconselharam-me a recorrer a um centro espirita. E eu fui. Fui ao Centro Espirita Caridade de Ismael, na rua General Caldwell, n. 278. Ahi fui recebido com uma sympathia fraternal que me commoveu. O presidente, depois de consultar ao guia, disse que iria fazer, immediatamente, uma sessão, especialmente para mim. Disse mais que se tratava de fluidos maus que haviam sido lançados sobre mim, em sessões de magia negra.

Fez-se a sessão. Os "mediums" deram as mãos, formando uma poderosa corrente espiritual. Não sei o que senti em mim, mas fui abalado, profundamente, por uma commoção interior que não pude conter. Veio-me uma vontade irresistivel de chorar e as lagrimas me saltaram dos olhos aos borbotões, e a garganta se me afogou em soluços.

Emquanto isso, a medium que recebia o espirito-guia veio a mim e mandou que eu levantasse o braço paralytico.

—Vamos, meu irmão, levante o seu braço! Não tenha receio: levan-

te-o que v. já não tem nada. Fiz um esforço, e o braço obedeceu á minha vontade. Primeiro, vagarosamente, difficilmente. Depois, mais facilmente, até que os movimentos se restabeleceram inteiramente. Minha mulher e minha filha choravam de emoção. Toda gente se achava emocionada, e eu mais do que todos. E agora, estou bom, completamente bom. Depois de 20 dias de paralysia.

Para mim, foi um verdadeiro milagre. Nunca vi coisa semelhante. Como A VANGUARDA é o jornal lido por todos os espiritas, desejei relatar-lhe o meu caso, para que toda gente saiba que eu encontrei a cura, a saúde, e a bonança no Espiritismo, depois de 20 dias de desespero.

Appendicite curada por passes magneticos

O «Correio da Noite» de 23 de Janeiro publicou uma noticia referente a um caso de appendicite curada por meio de passes magneticos.

Trata-se da menina Arminda Ferreira, de 9 annos de idade, filha do sr. Antonio José Ferreira, residente á rua Adriano, 72, a qual, depois de haver a radiographia confirmado a inflamação do appendice, deixa de fazer a operação e se restabelece, com simples passes.

Por indicação do medico que aconselha fosse Arminda submettida a urgente operação, deveria ser ella internada no hospital Jesus.

Emquanto tratavam os seus de arranjar o internamento, foi a menor levada ao «Templo da Verdade» á rua Dona Romana 194-A, onde, apresentada ao capitão Aristoteles foi a mesma submettida aos passes.

Em pouco tempo cederam as dores, pararam os vomitos tão frequentes até então, achando-se actualmente Arminda completamente curada.

Uma tuberculosa moribunda recupera a saúde

A «A Vanguarda», vespertino carioca de 21-2-36, noticiou um caso bem interessante de cura de uma tuberculosa já moribunda, com radiographia attestando os fócos, que, submettida ao tratamento espirita ministrado pelo sr. Alfredo de Souza, do Rio de Janeiro, ficou completamente curada, tendo-se tirado uma nova radiographia que constatou a cicatrisação dos pulmões.

«Chama-se a menina Iracy Gomes de Carvalho e tem 13 annos. Reside á rua Pereira Figueiredo, 99, casa 8, estação de Oswaldo Cruz, com os seus paes, Clemente Gomes de Carvalho e Eponina Gomes de Carvalho.

A sua molestia principiou, ha uns tres annos atraz, com fortes dôres no peito e nas costas, acompanhados de febre. Nesse estado febril, incharam-se-lhe as mãos e os pés. Oito dias após essas primeiras manifestações, os seus paes procuraram os medicos, drs. Waldomiro Antonio Barbosa e Mario de Souza. Estes a examinaram e disseram aos paes que a menina estava muito fraca e que era necessario cuidar sériamente de sua saúde. Mandaram que ella tirasse radiographia dos pulmões. Os paes da menina obtiveram que a radiographia fosse tirada no Hospital Central da Marinha. Examinada pelos drs. Waldomiro Babosa e Mario de Souza, confirmou-se o seu diagnostico: Iracy estava tuberculosa.

Todos os recursos da sciencia medica se revelaram impotentes contra o mal. Durante cerca de dois annos de tratamentos, dietas, etc., a pequena tornou-se cada vez mais fraca e o mal seguiu em progresso. Os escarros sanguineos e as hemoptyses eram frequentes. Chegou um momento, em que a menina só tinha a pelle por cima dos ossos, e toda gente esperava um desenlace, mais dia menos dias. Os paes velavam dia e noite á cabeceira da pequena enferma, cujo fim, parecia approximar-se, rapidamente.

Foi neste estado desesperador, que os paes de Iracy tiveram uma pequena esperança. Uma senhora do seu conhecimento, de nome Dolores, falou-lhes das curas maravilhosas que o sr. Alfredo de Souza vinha realizando, sobre cancerosos e tuberculosos e aconselhou-os a procural-o.

O sr. Clemente Gomes de Carvalho e sua senhora, se bem não tivessem grandes esperanças, pois a menina estava moribunda, resolveram fazer esta ultima tentativa, e levaram a pequena, numa pequena maca, dentro de um automovel, até á residencia do sr. Alfredo de Souza. Iracy se achava em tal estado que já perdera a fala. Apenas arquejava. Chegando á casa do sr. Alfredo de Souza, deitaram a maca no chão e esperaram a vez da menina receber as irradiações. Pois bem, depois das irradiações, a pequena enferma se levantou com assombro de todos. Neste mesmo dia, ella poude andar sósinha, de modo que a maca voltou vasia. Dahi por diante, as suas melhoras se accentuaram rapidamente. Foi isso em setembro do anno passado. Pouco depois, passaram as hymoptyses e os escarros sanguineos. O organismo foi readquirindo as forças perdidas.

Em dezembro os paes da menina resolveram mandar tirar uma nova radiographia, o que foi feito, novamente, no Hospital Central da Marinha, e levaram a chapa ao dr. Waldomiro Barbosa. Este ficou assombrado, quando verificou que a menina não apresentava mais nenhuma lesão nos pulmões. Notaram, entretanto, que ella accusava uma pequena lesão no coração. Iracy continuou o tratamento com o sr. Alfredo de Souza e as melhoras progrediram. Ainda hoje continua recebendo irradiações. Mas está como se não tivesse nada. Trabalha. Ajuda sua mãe nos serviços caseiros. Nunca mais escarrou sangue. Nunca mais tossiu. Não sente dores. Emfim, está radicalmente curada da tuberculose. E não tardará a curar-se igualmente da lesão cardiaca, porque quem pode o mais, pode o menos.

Eis ahi, em suas linhas geraes, um dos casos mais sensacionaes de cura que temos observado. Não merece um inquerito e um estudo consciencioso por parte dos medicos e scientistas, que amam verdadeiramente a sciencia de curar?

São Paulo

Succursal d'O Clarim e da R. I. do Espiritismo

A succursal paulista d'O Clarim e da Revista Internacional do Espiritismo, está a cargo do nosso confrade sr. Umberto Brussolo, rua Visconde Parnahyba, 206, com quem os interessados podem se entender.

— Na succursal, encontra-se alguns livros de urgencia para servir os que desejam estudar.

— O nosso representante, encarrega-se de registros de Centros, bem como attende os espiritas do interior para negocios na Capital Paulista.

Correspondencia da Capital

O Centro Mensageiros da Fé, elegeu sua nova directoria: pres. Fidelis Cesar; vice dito Gregorio Teixeira; 1.o secr. Roque de Oliveira; 2.o secr. Helvecio de Freitas; thes. Aurelio Crepaldi; proc. João Ribeiro.

Os novos eleitos tomaram posse immediatamente.

O irmão Benedicto de Castro Dias, que ha annos vinha exercendo o cargo de presidente deixa aquelle cargo, mas continuará como doutrinador do mesmo Centro.

De Santo Amaro

Tambem nesta antiga cidade, proxima a Capital, o Espiritismo começa a ter os seus adeptos.

Além de diversos grupos familiares, existe o Centro Espirita «Caritas» o qual está em continuo progresso.

Installado em um confortavel salão, sito a rua Barão do Rio Branco n. 1.181 e sob a competente direcção do estimado confrade sr. Nilo Preconá, realisa as suas sessões as terças feiras e aos sabbados ás 20 horas, espalhando a palavra de Jesus á todos aquelles que ainda a desconhecem.

Notas e Factos

Por TAVARES DE SOUZA

Tres macacos descobrem um crime

A nossa collega "Revista de Espiritismo", de Portugal transcreveu do "Diario de Lisbôa" um telegramma sensacional, que revela muito bem a intelligencia animal e, portanto, a existencia da alma nos seres inferiores. Eil-o :

LONDRES, 18.—Um telegramma de Calcuta diz que um crime de morte praticado numa aldeia de Bengala, não ficou impune devido a intelligencia de tres macacos. Foi o caso que dois ladrões assaltaram e mataram, para roubar, um desgraçado que ganhava a vida fazendo dansar os tres animaes. Estes fugiram para cima de uma arvore e viram os criminosos abrir uma cova e enterrar nella o cadaver. Os simios desceram, marcaram o local da sepultura com ramos de bambú e foram á casa do dono, que fica muito longe, e puxando a mulher da victima pela saia levaram-n'a no local. Avisada a policia, foram os macacos que indicaram a pista aos agentes, apontando por gestos e guinchos, o caminho que levaram os assassinos. Acabaram por ser presos dois individuos, que tão bem se defenderam que chegaram a ter ordem de liberdade. O Chefe de Policia lembrou-se, porém, de trazer á presença dos homens, os macacos, os quaes mal os viram se atiraram á elles furiosamente. Foi dificil arrancal-os dos dentes dos animaes. Por fim, cheios de sangue, os presos confessaram que eram os autores do crime.

Propaganda na Columbia

Mr. Francis K. Reimer percorreu a Columbia Britannica, até o territorio de Alaska, desenvolvendo activa propaganda.

As videncias de Mme. Moreau

A "Union Spirite Belge" tem demonstrado aos seus assistentes, a existencia dos Espiritos, depois da morte, por intermedio de Mme. Moreau, excellente medium clarividente.

Manifestações em Portugal e a grande Imprensa

A grande imprensa portuense e lisbonense não se exime de publicar os phenomenos espiritas que se vão verificando além-mar. Ainda ha pouco, além de outros phenomenos deu conta de um calculador prodigioso que está admirando os maiores mathematicos.

Photos Espiritas

Em Bruxellas iniciaram sessões de photographias de Espiritos, com successo. Revue Belge deu um bello cliché comprovante.

Anti-Christo Senhor do Mundo

O chronista recebeu esta interessante obra, que deve ser lida por todos. Com effeito, o Anti Christo vem dominando o mundo atravez dos tempos e actualmente o seu reinado está em grande pujança.

Leiam "Anti-Christo" si quizerem conhecer o Anti-Christo.

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Director: CAIRBAR SCHUTEL — **Collaboradores: DIVERSOS**

Redacção e Administracção

MATTÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em communicação com as principaes revistas européas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus collaboradores, publica os relatos, dos jornaes de além mar, dá conta das conferencias, dos congressos, e na sua Chronica Extrangeira e E'cos e Noticias, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espiritas occorridos no mundo inteiro. A Revista apparece regularmente a 15 de cada mez, com 32 a 40 paginas de accordo com a materia de urgencia, utilidade e actualidade.

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

— BRASIL	— Anno	— Assignatura	simples	20$000
— BRASIL	— Anno	— Assignatura	registrada	24$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura	simples	24$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura	registrada	30$000

NUMERO AVULSO 2$000

As Assignaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

A' venda na Livraria da Federação Espirita Brasileira

Avenida Passos, 30 :-: Rio de Janeiro

E na «Editora Espirita Limitada»

Rua dos Andradas, 86 — Rio de Janeiro